



COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

Bruxelas, 19.11.1997
COM(97) 502 final

TEMPUS

Relatório Anual 1996

Phare

&

Tacis

ÍNDICE

	Página
1. INTRODUÇÃO	9
1.1. As origens do Tempus	9
1.2. Tempus I e II.....	9
2. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO TEMPUS.....	11
2.1. Estratégia: abordagem da base para o topo com uma orientação do topo para a base	11
2.2. Projectos	12
Tempus Phare	12
Tempus Tacis	13
2.3. Gestão do Programa	14
2.4. Acompanhamento	14
2.5. Orçamento	15
3. EVOLUÇÃO DO PROGRAMA EM 1996.....	17
Geral	17
3.1. Decisão do Conselho relativa ao Programa Tempus II Bis.....	17
3.2. Aproveitamento dos <i>outputs</i>	17
Tempus Phare	19
3.3. Novos países Tempus Phare	19
3.4. Gestão dos PEC	19
Tempus Tacis	19
3.5. Novos países Tempus Tacis	19
3.6. Gestão dos projectos.....	19
3.7. Prioridades Nacionais	20
3.8. Projectos Compactos	20
3.9. Visitas de acompanhamento	20

4. RONDAS DE SELECÇÃO DE 1996.....	21
4.1. Orçamento geral Tempus	21
4.2. Orçamento Tempus Phare.....	22
4.3. Acções Tempus Phare	23
4.3.1. Projectos Europeus Conjuntos.....	23
4.3.2. Redes Europeias Conjuntas (JEN).....	25
4.3.3. Medidas Compactas (MEC).....	25
4.3.4. Bolsas de Mobilidade Individual (BMI).....	25
4.4. Orçamento Tempus Tacis	26
4.5. Procedimento de selecção Tempus Tacis	28
4.6. Acções Tempus Tacis	28
4.6.1. Pré-PEC e PEC	28
4.6.2. Projectos Compactos (PC)	30
5. LISTA DE PUBLICAÇÕES	31
ANEXO 1 - ESTATÍSTICAS GERAIS RELATIVAS AO PROGRAMA TEMPUS.....	33
ANEXO 2 - FICHAS TÉCNICAS: PAÍSES TEMPUS PHARE	37
ANEXO 3 - FICHAS TÉCNICAS: PAÍSES TEMPUS TACIS	51

GLOSSÁRIO

das expressões e abreviaturas mais vulgarmente utilizadas,
e referências ao seu aparecimento no texto

		<i>Ver</i>
MEC	Medida Compacta (Tempus Phare)	2.2, 3.3, 4.3.3
<i>Decisão do Conselho</i>	relativa ao Tempus I, Tempus II e Tempus II Bis	1.2, 3.1
PC	Projecto Compacto (Tempus Tacis)	2.2, 3.8, 4.6.2
<i>(a) Fundação</i>	Fundação Europeia para a Formação (Itália)	2.3, 2.4, 3.2, 3.9
BMI	Bolsa de Mobilidade Individual (Tempus Phare)	2.2, 3.3, 4.3.4
JEN	Rede Europeia Conjunta (Tempus Phare)	4.3.2
PEC	Projecto Europeu Conjunto (Tempus Phare e Tacis)	2.2, 3.2, 3.4, 3.6, 3.9, 4.3.1, 4.6.1
<i>Acompanhamento</i>		2.4, 3.9
<i>Prioridades Nacionais</i>		2.1, 3.7
PCN	Pontos de Contacto Nacionais (nos Estados-membros da UE)	2.3
<i>Novos Estados Independentes</i>		1.2, 2.2, 3.2, 3.7
TON	Tempus Offices Nacionais (nos países parceiros Tempus Phare)	2.1, 2.3, 2.4
<i>(o) Programa Phare</i>		1.1, 1.2
Pré-PEC	Projectos Europeus Conjuntos Preparatórios (Tempus Tacis)	2.2, 2.4, 4.6.1
ORPA	Orçamento Revisto e Plano de Actividades	2.4
<i>Seleccção</i>		2.1, 4
PIT	Ponto de Informação Tempus (nos países parceiros Tempus Tacis)	2.3, 2.4
POT	Promoção de <i>Outputs</i> Tempus	3.2

1. INTRODUÇÃO

1.1. As origens do Tempus

Os acontecimentos políticos de 1989 e 1990 na Europa Central e Oriental tiveram um efeito dramático na Comunidade Europeia. Os Estados-membros, individual e colectivamente, viram-se confrontados com desafios sem precedentes relativamente à filosofia e procedimentos vigentes no campo das relações externas. Desde logo se constatou que era urgente apresentar uma resposta rápida e eficaz a tais desafios. Havia que agir rapidamente para reforçar as democracias emergentes e tirar partido desta oportunidade inesperada de reorientar o futuro da Europa.

Com o objectivo de criar uma resposta global integrada, a Comunidade Europeia procurou estabelecer um enquadramento abrangente para providenciar assistência prática e conhecimentos altamente especializados no intuito de auxiliar os países em causa a reestruturarem as suas economias e os seus sistemas políticos. O Conselho de Ministros aprovou um programa de assistência global em Dezembro de 1989. Conhecido sob a designação de Phare¹, visava enquadrar a assistência da Comunidade aos processos de reforma económica e social na Europa Central e Oriental.

Foram os próprios países parceiros que definiram o ensino superior e a formação como uma das áreas prioritárias para a cooperação transeuropeia. À partida, houve uma série de programas de assistência no domínio da educação que foram integrados no Phare. Em Janeiro de 1990, a Comissão apresentou ao Conselho e o Parlamento Europeu os seus planos para a criação de um novo programa Phare concebido especificamente para satisfazer as necessidades da Europa Central e Oriental em matéria de ensino superior. Foi este o sinal de partida para o Tempus.

1.2. Tempus I e II

O Conselho adoptou o Tempus em 7 de Maio de 1990 por uma fase-piloto inicial de três anos, a partir de 1 de Julho de 1990. Através de uma decisão posterior, o Conselho prorrogou a fase-piloto por mais um ano, até final de Junho de 1994. Inicialmente, o esquema abrangia 3 países: Polónia, Checoslováquia e Hungria. Este número viria a aumentar à medida que os anos foram passando, conforme ilustrado na Figura 1. No decorrer de 1996, vieram juntar-se ao Tempus Phare a Antiga República Jugoslava da Macedónia e a Bósnia-Herzegovina, na qualidade de novos países elegíveis.

¹ À data, o acrónimo provinha de "*Pologne, Hongrie: Assistance à la Restructuration Economique*". Actualmente, a designação completa do programa é: "*Phare-Community programme for assistance for economic restructuring in the countries of Central and Eastern Europe*".

A Decisão do Conselho que adoptou a segunda fase do Programa Tempus (Tempus II) foi tomada em 29 de Abril de 1993². Esta decisão representou a continuação do apoio aos países parceiros existentes, e o alargamento geográfico das actividades do Programa às novas repúblicas da ex-União Soviética (os Novos Estados Independentes) e à Mongólia. Nestes países - com excepção dos estados bálticos - os projectos foram financiados a partir do orçamento geral do Tacis, a iniciativa da União Europeia (UE) que fomenta o desenvolvimento de ligações económicas e políticas harmoniosas entre a União Europeia e os Novos Estados Independentes e a Mongólia. Foram iniciadas actividades preparatórias na Bielorrússia, na Federação Russa e na Ucrânia logo em 1993. Sempre que necessário, o presente relatório fará uma distinção entre 'Tempus Phare' e 'Tempus Tacis'.

	Tempus I				Tempus II		
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Phare							
Albânia			■	■	■	■	■
<i>Bósnia-Herzegovina</i>					■	■	■
Bulgária		■	■	■	■	■	■
República Checa	■	■	■	■	■	■	■
Antiga RDA	■	■	■	■	■	■	■
Estónia			■	■	■	■	■
Hungria	■	■	■	■	■	■	■
Letónia			■	■	■	■	■
Lituânia			■	■	■	■	■
<i>Antiga República Jugoslava da Macedónia</i>					■	■	■
Polónia	■	■	■	■	■	■	■
Roménia	■	■	■	■	■	■	■
República da Eslováquia	■	■	■	■	■	■	■
Eslovénia			■	■	■	■	■
Antiga Jugoslávia		■	■	■	■	■	■
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Tacis							
Arménia					■	■	■
Azerbaijão					■	■	■
Bielorrússia				■	■	■	■
Geórgia					■	■	■
Cazaquistão					■	■	■
Quirguizistão					■	■	■
Moldávia					■	■	■
Mongólia					■	■	■
Federação Russa				■	■	■	■
Tajiquistão					■	■	■
Turquemenistão					■	■	■
Ucrânia				■	■	■	■
Usbequistão					■	■	■

Fig. 1: Participação dos países Phare e Tacis no Tempus entre 1990 e 1996

² JO N° L112/34, 6 de Maio de 1993.

2. CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO TEMPUS

2.1. Estratégia: abordagem da base para o topo com uma orientação do topo para a base

Em termos de estratégia, o Tempus tem sobretudo aquilo a que se chama uma *abordagem da base para o topo*. O apoio é concentrado na inovação na base da pirâmide-universidade, isto é, ao nível dos departamentos e dos corpos docentes, e não ao nível do planeamento central. A lógica que preside a esta abordagem assenta no pressuposto de que a reforma será mais dificilmente aceite se for imposta através de estruturas hierárquicas. A iniciação e a gestão de projectos ao nível dos departamentos e dos corpos docentes irá igualmente aumentar a noção de paternidade relativamente aos projectos. Por último, o Programa no seu conjunto irá mais provavelmente dar resposta às necessidades em matéria de reformas ao nível verdadeiramente prático.

Nos últimos anos, várias acções especiais vieram conferir uma faceta do *topo para a base* ao Programa em domínios em que se fazia sentir uma necessidade de orientar as actividades. São disso exemplo as Medidas Compactas Tempus Phare e os Projectos Compactos Tempus Tacis.

Outro dos aspectos em que o âmbito do programa ao abrigo do Tempus II tem sido controlado de uma forma mais do topo para a base é na restrição das actividades do projecto a áreas específicas: as 'Prioridades Nacionais'. Estas listagens, que são revistas anualmente, reflectem as necessidades constatadas na fase em curso do desenvolvimento socioeconómico global de cada país parceiro específico. São definidas em conjunto pelas autoridades nacionais e pela Comissão, e são publicadas no *Guia do Candidato*. Ao utilizar as prioridades como um dos parâmetros de selecção, o Tempus conseguiu continuar a assumir uma maior relevância relativamente aos processos de reforma específicos em cada país parceiro, orientando simultaneamente os candidatos nos seus esforços. Nos últimos anos, as prioridades nacionais têm incidido menos em questões de índole académica, passando a estar mais orientadas para a solução de questões de índole mais estrutural. Assim, as prioridades nacionais passaram a assumir um protagonismo importantíssimo no reforço gradual do elemento topo-base no Programa Tempus. Esta evolução pode ser demonstrada através de:

- ◆ ligação directa entre as prioridades nacionais Tempus e a estratégia de pré-adesão para os países parceiros do Phare relativamente aos quais a UE concluiu Acordos de Associação;
- ◆ o facto de as prioridades nacionais complementarem directamente os processos de reforma legislativa do ensino superior;
- ◆ a tónica colocada no desenvolvimento institucional e nas práticas de gestão inovadoras nas universidades que fazem parte das prioridades nacionais de todos os países parceiros;
- ◆ as prioridades nacionais concentram-se na abordagem estrutural das questões relacionadas com desenvolvimento curricular, acreditação de cursos e transferência de créditos.

A orientação do topo para a base foi reforçada em 1996 através da organização de seminários de formação com a duração de dois dias que se realizaram em diversos países parceiros do Phare e que foram organizados por organizações especializadas da UE em colaboração com os respectivos Tempus Offices Nacionais (TON). A Associação de Cooperação Académica (ACA) organizou seminários de formação com dois dias de duração subordinados ao tema "Acreditação de Cursos e Transferência de Créditos" na Bulgária e na República Checa. O Centro Europeu para a Gestão Estratégica das Universidades (ESMU) realizou seminários de formação subordinados ao tema "Gestão e Autonomia das Universidades" na Hungria e na Roménia, e "Gestão Financeira das Universidades" na Eslovénia.

2.2. Projectos

O Tempus concede apoio a projectos de cooperação entre Estados-membros da UE e países parceiros da Europa Central e Oriental, Novos Estados Independentes e Mongólia no domínio do ensino superior. Para tal, realiza regularmente convites à apresentação de propostas para uma variedade de tipos de projectos.

Tempus Phare

Nos países Phare, a maioria das actividades Tempus realizam-se no âmbito de **Projectos Europeus Conjuntos (PEC)**. Um PEC é um projecto de cooperação multilateral entre instituições de ensino superior reconhecidas de, pelo menos, dois países da UE e de um país parceiro. Podem participar igualmente, na qualidade de parceiro associado, as universidades de outros países do G24, de Malta e Chipre, bem como empresas de todos os países. A duração máxima de um PEC é três anos.

Uma segunda categoria de projectos, e que é uma área que está a assumir uma importância crescente, são as **Medidas Compactas**, ou MEC. As Medidas Compactas vieram substituir as Medidas Complementares em 1996. Têm por objectivo potenciar o impacto do Tempus ao nível organizativo e administrativo do ensino superior. As MEC são tipicamente projectos de curta duração (de um ou dois anos).

O sistema das Medidas Compactas compreende três vertentes:

- ◆ Vertente 1, cuja actividade incide na reestruturação institucional e no desenvolvimento da gestão universitária. Esta categoria subdivide-se em:
 - ◇ 1a. Estudos preparatórios.
 - ◇ 1b. Execução das conclusões.
- ◆ Vertente 2, cuja actividade incide na difusão dos resultados do Tempus ou de outros projectos.
- ◆ Vertente 3, cuja actividade incide no desenvolvimento de políticas ao nível das autoridades nacionais.

Por último, o Tempus atribui **Bolsas de Mobilidade Individual (BMI)** nos países Phare. Através destas, é possível financiar visitas individuais (ad hoc) de pessoal do ensino superior, altos funcionários do Ministério e responsáveis pelo planeamento do ensino entre a Europa Oriental e Ocidental e vice-versa.

Os tipos de actividade estão organizados em três grupos, cada com um limite de tempo específico:

- ◆ Desenvolvimento de cursos e materiais (de 1 semana a 3 meses)
- ◆ Formação de pessoal (de 1 semana a 3 meses)
- ◆ Actividades de apoio ao desenvolvimento do ensino superior (de 1 semana a 1 mês)

Tempus Tacis

O Tempus Tacis dá apoio a **Projectos Europeus Conjuntos (PEC)** semelhante ao que é concedido no âmbito do Tempus Phare, diferindo no número de parceiros de projecto que está limitado a um mínimo de dois e a um máximo de três instituições participantes da UE, e apenas a um parceiro nos países Tacis por cada PEC.

Os PEC Tempus Tacis são precedidos pelos **Pré-PEC**. Trata-se de projectos que se destinam à realização de contactos preliminares, mobilidade, e outras actividades, e constituem um primeiro passo obrigatório antes de poder ser apresentada uma proposta "completa" para um PEC. A duração fixa para um pré-PEC é um ano. O PEC resultante deverá ser levado a cabo com o mesmo grupo de parceiros que consta do pré-PEC (possivelmente alargado a um terceiro parceiro da UE). Nem todos os consórcios pré-PEC recebem posteriormente uma subvenção para um PEC.

Os Projectos Compactos (PC), a terceira modalidade de projecto Tempus Tacis, foram introduzidos no ano em análise. Destinam-se a solucionar necessidades a curto prazo especificamente definidas. As actividades deverão incidir na administração universitária, desenvolvimento do sistema nacional de ensino superior ou no aprofundamento das relações externas (com universidades ou outras entidades da comunidade internacional, do sistema nacional de ensino, ou no domínio económico e social local).

O Tempus Tacis não dispõe de Bolsas de Mobilidade Individual.

A estrutura dos projectos Tempus Tacis está a ser revista para execução a partir de 1997.

2.3. Gestão do Programa

Para a execução deste esquema, a Comissão conta com o apoio de um comité de gestão que é constituído por dois representantes designados por cada Estado-membro e presidido por um representante da Comissão. O comité de gestão é designado **Comité Tempus**.

A assistência técnica à execução do programa é providenciada pelo **Departamento Tempus da Fundação Europeia para a Formação**, em Turim, de acordo com as linhas de orientação definidas pela Direcção-Geral XXII da Comissão Europeia, em Bruxelas.

Nos países Phare, a Fundação recebe assistência dos **Tempus Offices Nacionais (TON)**. Estes constituem a principal ligação entre o programa e as autoridades nacionais da Europa Central e Oriental, e asseguram parcialmente a administração diária do Programa.

Nos países parceiros Tacis, foi implantada uma rede de **Pontos de Informação Tempus (PIT)** com o intuito de assegurar apoio adequado no local, que providenciam assistência à execução do Programa Tempus através da divulgação de informação, fornecendo informação acerca da situação do ensino superior nos países parceiros, e providenciando apoio prático aos operadores dos projectos.

Nos Estados-membros da UE, existem **Pontos de Contacto Nacionais (PCN)** que prestam apoio à divulgação de informação acerca do programa, linhas de orientação e formulários relativos à apresentação de projectos, e apoio de natureza geral através da organização de *workshops* e reuniões de coordenadores, entre outras coisas.

2.4. Acompanhamento

Na sequência da revisão de todos os procedimentos de acompanhamento do Tempus, em 1995 foi adoptada uma política global de acompanhamento, tendo sido executada em 1996. São três os tipos de acompanhamento que estão à disposição da gestão do projecto, tendo sido definidas instruções relativamente à sua utilização.

De acordo com a nova política em matéria de acompanhamento, é dado destaque ao melhoramento do **acompanhamento de prevenção** através do aumento da transparência dos procedimentos e do melhoramento da divulgação da informação. Como complemento dos meios tradicionais de acompanhamento de prevenção (por exemplo, cartas de acompanhamento e workshops), em Setembro de 1996 foi criada uma linha aberta para fornecedores dos projectos na qual estão compilados Relatórios Anuais e Orçamentos Revistos e Planos de Actividade (ORPA), tendo sido instalados meios electrónicos de divulgação da informação. Além disso, todos os fornecedores de projectos receberam um Manual de Gestão Tempus e folhetos explicativos (o "Tempuzzle") em que são explicados os termos contratuais e administrativos dos projectos Tempus de uma forma simples, e através dos quais os fornecedores dos projectos obtêm indicações práticas para uma gestão eficiente do projecto.

O desempenho dos projectos é avaliado em termos de progresso, organização e gestão financeira através do **acompanhamento centralizado**. Os ORPA, Relatórios Anuais e Finais e a correspondência regular são os principais instrumentos utilizados no **acompanhamento centralizado**.

O estado de avanço dos projectos também é seguido através do acompanhamento no local sob a forma de visitas de inspecção. No âmbito do Tempus Phare, é definido anualmente com todos os TON um programa completo de visitas de acompanhamento. As visitas são realizadas por pessoal dos TON em conjunto - sempre que possível - com pessoal da Fundação. Na sequência de cada visita, são feitas recomendações em matéria de seguimento, e é dado *feedback* aos parceiros do projecto. As visitas de acompanhamento Tempus Tacis aos PEC são realizadas pela Equipa de Acompanhamento e de Avaliação Tacis, com base em informações prestadas pelo Director do Programa da Fundação. No caso dos Pré-PEC e dos Projectos Compactos, são os PIT que efectuem as visitas de acompanhamento, também neste caso acompanhados, sempre que possível, pelo pessoal da Fundação.

As visitas de acompanhamento representam uma óptima oportunidade de avaliação do impacto das actividades Tempus ao nível institucional e, se for caso disso, de avaliar se a política Tempus está adequada à instituição em causa.

2.5. Orçamento

São dois os factores que determinam o orçamento total disponível para as actividades Tempus:

- ◆ os orçamentos nacionais Phare e Tacis, que são determinados anualmente pela Comissão;
- ◆ a proporção das verbas Phare ou Tacis que cada autoridade nacional afecta às actividades Tempus.

Anualmente, cada país parceiro decide qual o montante total do seu orçamento Phare ou Tacis que pretende afectar a actividades Tempus. A partir desta verba, são financiados projectos recentemente seleccionados pelo período total da sua vigência, mesmo que se alarguem ao(s) ano(s) seguinte(s). A este mecanismo chama-se *financiamento plurianual*. Assim, um orçamento de 600 000 ecus para 1996 poderia financiar, por exemplo, dois projectos novos de 300 000 ecus por um período de três anos, em vez de financiar apenas o primeiro ano de seis projectos semelhantes. Isto permite salvaguardar a continuidade da operação dos programas de três anos de duração. Além disso, dá uma maior flexibilidade aos fornecedores na gestão dos seus projectos, permitindo-lhes transportar determinada percentagem das verbas disponíveis para um ano para um ano subsequente, se for caso disso.

Evolução do orçamento Phare (em milhões de ecus)

Evolução orçamental da afectação Tempus e percentagem do orçamento global Phare

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	Total
ALB			25	30	42	88	185
<i>Tempus & proporção</i>			1.2 5%	2.5 8%	2.4 6%	3.5 4%	9.6 5%
BG		75	87.5	90	85	83	420.5
<i>Tempus & proporção</i>		5 7%	8 9%	15 17%	12 14%	12 14%	52 12%
CZ	22.6	66	66.6	60	60	110	385.2
<i>Tempus & proporção</i>	2.5 11%	6 9%	10 15%	8 13%	5.5 9%	8 7%	40 10%
EE			10	12	22.5	24	68.5
<i>Tempus & proporção</i>			1 10%	1.5 13%	1.5 7%	1.5 6%	5.5 8%
H	89.8	119.5	98.5	100	85	92	584.8
<i>Tempus & proporção</i>	6.2 7%	12 10%	16 16%	16 16%	16 19%	16 17%	82.2 14%
LV			15	18	29.5	32.5	95
<i>Tempus & proporção</i>			1.5 10%	2 11%	2 7%	2 6%	7.5 8%
LT			20	25	39	42	126
<i>Tempus & proporção</i>			1.5 8%	2.5 10%	2 5%	3.5 8%	9.5 8%
PL	180.8	197	200	225	209	174	1 185.8
<i>Tempus & proporção</i>	12.4 7%	13.5 7%	26 13%	35 16%	35 17%	30 17%	151.9 13%
RO		104	126	130	100	66	526
<i>Tempus & proporção</i>		10 10%	13 10%	18 14%	12 12%	18 27%	71 13%
SLO			9	10	24	25	68
<i>Tempus & proporção</i>			2.3 26%	3.5 35%	2.5 10%	2.6 10%	10.9 16%
SK	11.3	33	33.3	40	40	46	203.6
<i>Tempus & proporção</i>	1.2 11%	3 9%	5 15%	5 13%	5 13%	5 11%	24.2 12%
Sub-total	304.5	594.5	690.9	740	736	782.5	3 848.4
Total Tempus	23	49.5	65.3	105	95.9	102.1	464.1
<i>Tempus & proporção</i>	7%	8%	12%	15%	13%	13%	12%
Fundos regionais		15	12.5	10.25			37.75
Antiga RDA	0.9						0.9
Jugoslávia		6					6
Pendentes Estados Bálticos & ALB							9.9
Total Tempus	23.2	70.5	98	129.15	95.9	102.1	518.85

3. EVOLUÇÃO DO PROGRAMA EM 1996

Geral

3.1. Decisão do Conselho relativa ao Programa Tempus II Bis

Na sequência das recomendações favoráveis contidas numa avaliação externa realizada em 1995 e, além disso, devido à necessidade de consolidar e completar a reestruturação dos sistemas de ensino superior dos países Phare, o Conselho de Ministros decidiu, em 21 de Novembro de 1996, alterar a Decisão 93/246/CEE (que adopta o Tempus II) por forma a prorrogar por dois anos o período inicialmente de quatro anos de forma a continuar até 30 de Junho de 2000³. Não estão previstas quaisquer alterações técnicas significativas durante o período compreendido entre 1 de Julho de 1998 e 30 de Junho de 2000, mas será dado um destaque crescente às actividades que complementem as de outros programas europeus de mobilidade nos países com os quais a UE tiver celebrado Acordos de Associação relativamente aos programas Socrates e Leonardo.

Dentro em breve, os países associados Phare (10) iniciarão a sua participação no Programa Socrates. Nesta perspectiva, as actividades Tempus nestes países associados do Phare serão alvo de uma reorientação no âmbito do enquadramento técnico e operacional existente. As preferências académicas relativamente ao Tempus incidirão exclusivamente em domínios que estejam directamente relacionados com a integração europeia e com a pré-adesão à UE, e as prioridades nacionais do Tempus incidirão nas condições estruturais para uma mobilidade académica bem sucedida no âmbito do Socrates.

3.2. Aproveitamento dos *outputs*

Em 1995, em conjunto com o Departamento Tempus da Fundação, a Comissão lançou o projecto de Promoção dos *Outputs* Tempus (POT) numa tentativa de maximizar a (mais) valia do Programa Tempus através da análise e difusão das suas realizações. Os objectivos são diferentes para as duas fases que foram definidas para o projecto.

A primeira fase - a maior parte da qual decorreu em 1996 e dizia respeito sobretudo ao Tempus Phare - incidiu na análise do impacto do Tempus em domínios que terão uma importância estratégica nos próximos anos. Diversas equipas de peritos realizaram cinco estudos nos seguintes domínios:

- ◆ Gestão Universitária
- ◆ Cooperação Universidade - Empresa

³ JO N° L306/36, 28 de Novembro de 1996.

- ◆ Oportunidades para Estudantes
- ◆ Reforma Nacional do Ensino Superior
- ◆ Benefícios Mútuos ('Da assistência à cooperação').

As análises realizadas proporcionaram uma abundância de recomendações em matéria de novos desenvolvimentos cuja discussão não se enquadra no presente contexto. Essas recomendações serão publicadas no início de 1997. Com base na investigação levada a cabo para a realização dos estudos, foi dado início à produção de uma série de manuais para os participantes nos projectos e para a comunidade académica em geral.

A segunda fase do POT começou em finais de 1996, e irá incidir no desenvolvimento de mecanismos para a difusão dos *outputs* do Programa Tempus. Já no ano em análise foi criada uma base de dados com os resultados de todos os PEC Tempus concluídos. Além disso, foi preparada a primeira parte de um grande conjunto de fichas informativas, a série *Tempus at Work*, para publicação no fim de 1996. Entre outras coisas, a série comportará:

- ◆ fichas de natureza geral sobre o Tempus, Tempus Phare e Tempus Tacis;
- ◆ fichas separadas acerca do papel de todos os países (Estados-membros da UE e países parceiros) envolvidos no Tempus;
- ◆ fichas separadas relativas a todos os PEC Tempus Tacis em curso;
- ◆ fichas resumo acerca dos resultados das análises acima referidas;
- ◆ fichas relativas à actividade desenvolvida pelo Tempus em temas específicos.

Para 1997, deverá ser produzida uma série de manuais relacionados com questões importantes para a fase de pré-adesão dos países parceiros do Phare. A produção destes manuais aproveitará as análises e experiências da primeira fase do POT no âmbito do Tempus Phare (gestão universitária e cooperação universidade - empresa). Além disso, está previsto um manual acerca da difusão e sustentabilidade dos resultados dos projectos Tempus. Estes três manuais serão elaborados por equipas de peritos em estreita colaboração com a Comissão e a Fundação.

O POT Tacis foi iniciado em 1996 e foi desenvolvido com base na experiência do POT Phare e em estreita colaboração com o Tempus Phare. Nos termos do Tempus Tacis, o POT tem por objectivo alimentar directamente as actividades em curso no âmbito do Programa Tempus nos Novos Estados Independentes e na Mongólia. As actividades desenvolvidas pelo POT Tacis na sua fase de arranque incluíram: uma base de dados com *outputs* concretos de todos os PEC Tacis que serão apresentados sob o formato de *Compêndio de Outputs*, e as fichas *Tempus at Work* que abrangem os PEC e países Tacis que serão disponibilizadas como veículo publicitário.

Tempus Phare

3.3. Novos países Tempus Phare

Em 1996, tanto a **Bósnia-Herzegovina** como a **Antiga República Jugoslava da Macedónia** passaram a ser elegíveis para financiamentos através do Tempus. A Comissão preparou uma série de medidas imediatas para 1996 de forma a integrar estes países rapidamente no Programa Tempus. Um convite para a apresentação de propostas para “Medidas Compactas Pré-Tempus” realizado em 1996 teve como resultado 10 propostas de projectos para a Bósnia-Herzegovina, 7 dos quais foram aprovados no decurso de uma ronda de selecção especial.

Foi disponibilizada uma verba de 2 milhões de ecus para acções especiais a realizar em 1996 na Antiga República Jugoslava da Macedónia. Foi feito um convite à apresentação de propostas para BMI ECO-UE com o objectivo de estabelecer contactos, tendo acabado por ser atribuídas trinta e uma Bolsas de Mobilidade Individual. Foi estabelecido com êxito um Tempus Office Nacional em Skopje. Estão em curso preparativos para a instalação de um Tempus Office para a Bósnia-Herzegovina, e espera-se que o recrutamento do pessoal se processe no início de 1997. A participação plena de ambos os países começará em 1997.

3.4. Gestão dos PEC

Em 1996, a Bulgária foi acrescentada à lista dos países cujas instituições parceiras podem servir como fornecedores dos PEC. Como resultado, este esquema foi aplicado a 6 das 22 novas propostas para PEC que foram aprovadas para financiamento em 1996. Em 1996, a Albânia e os estados bálticos foram os únicos países relativamente aos quais este esquema ainda não fora aceite. Os estados bálticos ficarão aptos a participar como fornecedores nos PEC em 1997.

Tempus Tacis

3.5. Novos países Tempus Tacis

O **Tajiquistão** e o **Turquemenistão**, países da Ásia Central, passaram a ser elegíveis para financiamentos através do Programa Tempus Tacis em 1996. Foi lançado um convite à apresentação de propostas para projectos Tempus em ambos os países. Foram apresentadas candidaturas para 10 Pré-PEC e para 1 Projecto Compacto para o Tajiquistão, e foram recebidas 5 propostas para Pré-PEC para o Turquemenistão. Dado que até final de 1996 não fora ainda tomada uma decisão sobre o montante dos orçamentos totais disponíveis para ambos os países, os projectos não tiveram o seu início no ano em análise.

3.6. Gestão dos projectos

Nos PEC realizados no âmbito do Tempus Tacis, só podem assumir a função de instituições fornecedores e de coordenação universidades parceiras da UE.

3.7. Prioridades Nacionais

Até aqui, havia um conjunto de prioridades para os projectos Tacis que era utilizado para todos os países dos Novos Estados Independentes e para a Mongólia. Em 1996, a Comissão introduziu listagens separadas de temas prioritários para cada país individualmente. Estas prioridades, cujos pormenores constam dos anexos ao presente relatório, foram publicadas após ratificação por parte das autoridades nacionais. Só os projectos que satisfizessem estas prioridades foram considerados para poderem beneficiar de financiamento nas rondas de selecção de 1996.

3.8. Projectos Compactos

Em 1996, o Tempus Tacis introduziu os Projectos Compactos como forma de apoiar acções autónomas e focalizadas para dar resposta a necessidades bem definidas e a curto prazo. As actividades deverão incidir na administração da universidade, no desenvolvimento do sistema nacional de ensino superior, ou no melhoramento das relações externas (com universidades ou outras entidades da comunidade internacional, do sistema nacional de ensino, ou do domínio económico e social local).

Podem ser apresentadas propostas para PC por consórcios que incluam instituições da UE com experiência adequada relativamente aos Novos Estados Independentes e à Mongólia, e que tenham um conhecimento profundo do contexto local. A duração máxima de um PC é de 18 meses. Poderão ser atribuídos subsídios para PC até ao montante de 80 000 ecus, não podendo ser seguidos de um Projecto Europeu Conjunto.

3.9. Visitas de acompanhamento

A partir de 1996, a Comissão adoptou uma nova abordagem relativamente ao acompanhamento no local dos PEC em curso. As visitas de acompanhamento Tempus Tacis aos Projectos Europeus Conjuntos são agora realizadas pela Equipa de Acompanhamento e Avaliação Tacis. A informação necessária é fornecida pela Fundação.

O objectivo do acompanhamento no local é avaliar o estado de adiantamento das actividades do projecto relativamente aos objectivos propostos, e prestar assistência ao consórcio do projecto de forma a melhorar os resultados do projecto do ponto de vista da execução. Além disso, é avaliada a sustentabilidade potencial dos resultados, especialmente para os projectos que se encontram no seu ano final, sendo apresentadas opções para uma melhor coordenação com outros projectos Tempus ou Tacis.

Cada projecto é visitado pelas Equipas de Acompanhamento e Avaliação pelo menos uma vez durante a sua vigência. Poderá ser realizada uma segunda visita se a primeira tiver revelado problemas graves cujo seguimento deva ser assegurado.

Em 1996, foram realizadas vinte e duas visitas a PEC iniciados em 1994.

4. RONDAS DE SELECÇÃO DE 1996

4.1. Orçamento geral Tempus

Os governos dos países da Europa Central e Oriental afectaram um montante global de 83,5 milhões de ecus às actividades Tempus Phare em 1996. Para os países participantes no Tempus Tacis, este valor foi de 20,5 milhões de ecus⁴. O quadro a seguir (Figura 2) representa uma comparação entre estes valores e os valores de anos anteriores.

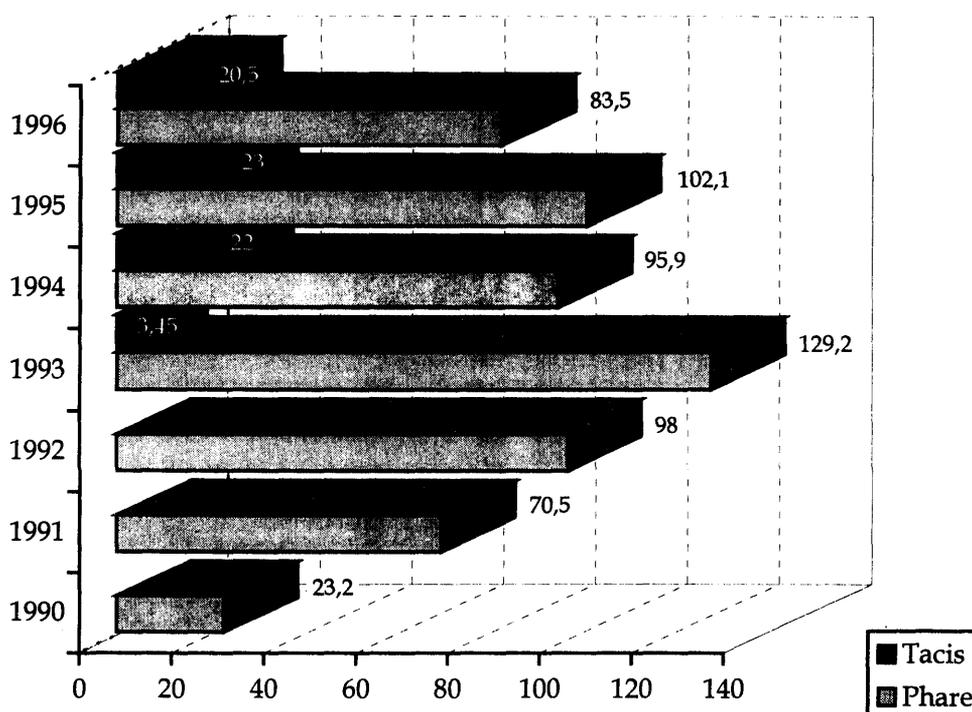


Fig. 2: Fundos atribuídos ao Programa Tempus em 1990 e 1996 em milhões de ecus

⁴ Este valor refere-se exclusivamente aos seguintes países Tacis: Federação Russa, Ucrânia, Bielorrússia, Arménia, Azerbaijão, Geórgia, Mongólia e Usbequistão. Ver 4.4.

4.2. Orçamento Tempus Phare

O montante total disponível em 1996 para as actividades Tempus nos países Phare foi 83,5 milhões de ecus. A Figura 3 apresenta uma repartição deste montante pelas afectações nacionais às respectivas actividades Tempus em 1996. Para efeitos de comparação, inclui-se a média anual para cada país desde o início da participação.

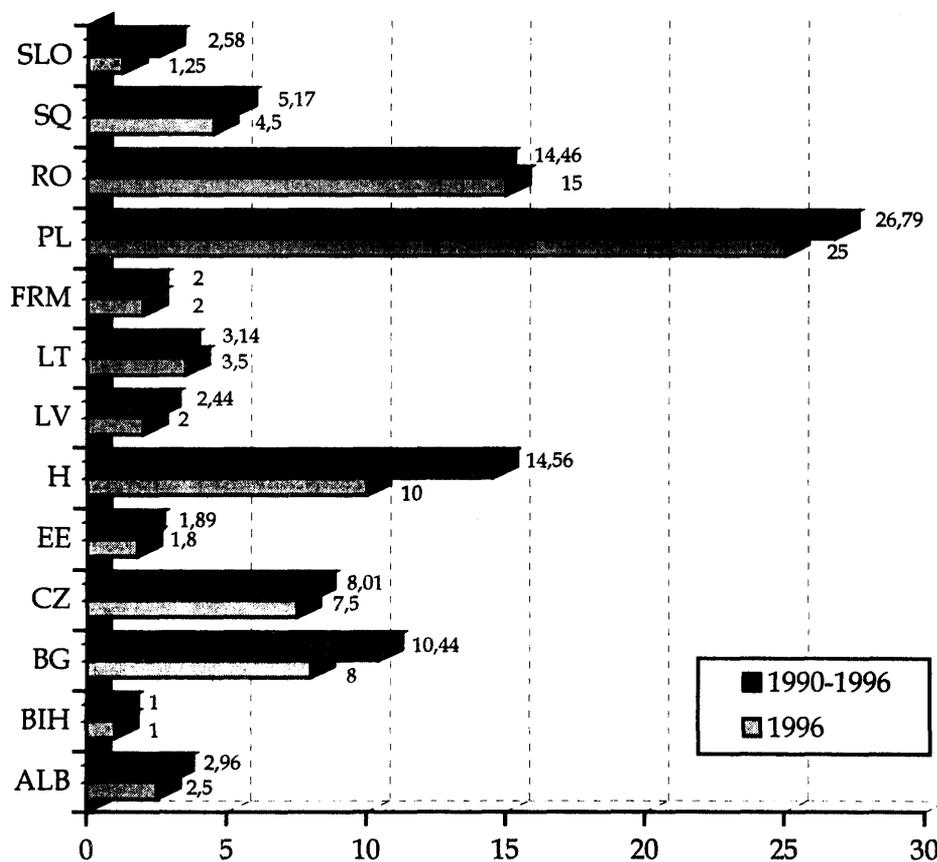


Fig. 3: Verbas Tempus em milhões de ecus por país parceiro em 1996 comparado com a média anual desde entrada no sistema.

Nota: Os valores médios referentes à Eslovénia, bem como os valores referentes à República da Eslováquia e à República Checa correspondem às médias verificadas desde que estes países se tornaram independentes.

Os orçamentos referentes à Bósnia-Herzegovina e à Antiga República Jugoslava da Macedónia abrangem não só 1996, como também 1997.

4.3. Acções Tempus Phare

4.3.1. Projectos Europeus Conjuntos

As candidaturas dos PEC à obtenção de financiamento são analisadas através de um processo de decisão cooperativo que compreende diversas fases. Este processo de selecção é ilustrado no Fluxograma 1 na página seguinte.

Resultados da ronda de selecção de PEC de 1996

No segundo trimestre de 1996, decorreu a selecção dos Projectos Europeus Conjuntos a iniciar em Setembro do mesmo ano. Os resultados dessa ronda de selecção são apresentados no quadro seguinte. São incluídos os valores referentes a 1995 para efeitos de comparação.

	1995	1996
Número de propostas recebidas para novos PEC	916	611
Número de novos PEC propostos para financiamento	229	183
Taxa de sucesso	25%	30%
Média do subsídio atribuído a cada PEC	ECU 375 649	ECU 348 561
Número de PEC renovados em 1995/96	247	455
Número total de PEC financiados em 1995/96	485	638

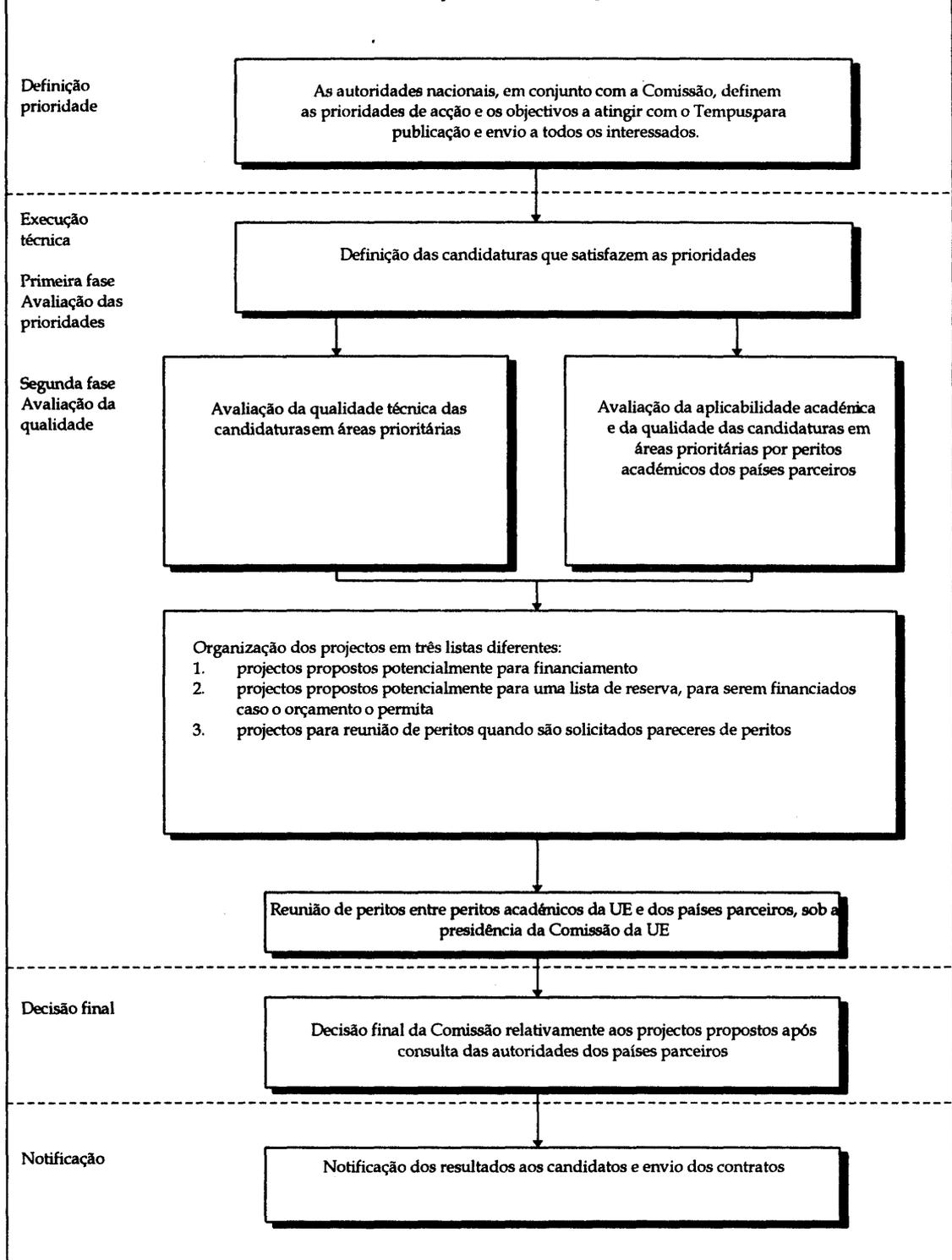
Das 611 candidaturas recebidas, 474 cumpriam os requisitos em termos de prioridades nacionais, e de entre elas 183 foram propostas para receberem financiamento.

Em comparação com o ano anterior, verificou-se um decréscimo de 30% relativamente ao número de candidaturas apresentadas. A percentagem de candidaturas que satisfaziam os requisitos em matéria de prioridades permaneceu estável, em cerca de 77%. O decréscimo no número de candidaturas diverge consideravelmente de país para país, variando entre os 8% para a Roménia e os 50% para a República Checa. A especificidade das prioridades definidas para cada país e as expectativas criadas pela possibilidade de acesso a outros programas da UE poderão explicar este decréscimo.

Em comparação com 1995, a taxa de sucesso aumentou. As 183 candidaturas apresentadas para aprovação este ano representam 30% do número total de candidaturas recebidas, e 39% preenchem os requisitos em matéria de prioridades. Estes valores foram respectivamente de 25% e 30% relativamente às candidaturas aprovadas no ano passado. Com um número inferior de candidaturas a concurso, as restrições orçamentais apenas tiveram um impacto limitado.

Dos anexos do presente relatório constam dados estatísticos sobre a participação dos países, distribuição das matérias e repartição dos pormenores referentes a cada país.

Processo de decisão conjunta e execução técnica em 1996



Fluxograma N° 1

4.3.2. Redes Europeias Conjuntas (JEN)

A acção relativa às Redes Europeias Conjuntas - que permitiu aos Projectos Europeus Conjuntos completados com maior êxito a manutenção das suas redes por um período que podia ir até aos dois anos com destaque para a divulgação dos resultados - terminou em 1996. Parte da sua função foi assumida pelas novas Medidas Compactas. No entanto, 46 projectos aprovados em 1995 entraram no seu segundo e último ano de funcionamento em 1996.

4.3.3. Medidas Compactas (MEC)

O processo de selecção para as MEC divide-se em duas fases. A primeira fase do processo de apreciação, que diz respeito à apreciação da qualidade dos projectos, é levada a cabo pelos TON. A segunda fase, uma análise das apreciações de todos os TON, é levada a cabo pela Fundação utilizando linhas de orientação acordadas com a Comissão.

Resultados da ronda de selecção de MEC de 1996

Primeira ronda de selecção (Junho de 1996)*	
Número de candidaturas	126
Número de candidaturas financiadas	68
Taxa de sucesso	48%
Orçamento total	2 552 260 ecus
Valor médio das subvenções	37533 ecus

* Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

4.3.4. Bolsas de Mobilidade Individual (BMI)

Em 1996, a selecção de todas as bolsas de mobilidade ECO-UE foi levada a cabo pelos TON, que também foram responsáveis pelo pagamento das subvenções correspondentes. Além disso, as BMI UE-ECO para a Polónia foram seleccionadas pelo TON de Varsóvia. A parte restante do processo de selecção foi levada a cabo pela Fundação mediante linhas de orientação acordadas com a Comissão. As condições e preferências relativas a cada país incluídas no *Guia do Candidato* fizeram parte dos critérios de selecção para as Bolsas de Mobilidade Individual.

Resultados da ronda de selecção de BMI de 1996

Houve duas rondas de selecção para as BMI, uma em Fevereiro e outra em Junho. Os resultados foram os seguintes:

Primeira ronda de selecção (Fevereiro de 1996)	
Número de candidaturas	851
Número de candidaturas financiadas	546
Taxa de sucesso	64%
Orçamento total	1 411 560 ecus
Valor médio das subvenções	2 585 ecus

Segunda ronda de selecção (Junho de 1996)	
Número de candidaturas	951
Número de candidaturas financiadas	574
Taxa de sucesso	60%
Orçamento total	1 363 030 ecus
Valor médio das subvenções	2 375 ecus

Foram ainda atribuídas 31 BMI ECO-UE para quadros da Antiga República Jugoslava da Macedónia no final de 1996 que não foram incluídas nos quadros acima. Para informações estatísticas sobre as BMI de 1996, é favor consultar os anexos ao presente relatório.

4.4. Orçamento Tempus Tacis

Em 1996, todos os países Tacis para além da Federação Russa e da Ucrânia, começaram a receber os seus financiamentos Tacis para actividades Tempus num regime bienal. Como os financiamentos são pagos em diferentes fases ao longo do período orçamental de dois anos, só os orçamentos referentes à Federação Russa, à Ucrânia, à Bielorrússia, à Arménia, ao Azerbaijão, à Geórgia, à Mongólia e ao Usbequistão foram aprovados antes do fim do ano em análise. Por consequência, os novos projectos referentes à Moldávia, Cazaquistão, Quirguizistão, Turquemenistão e Tajiquistão só puderam ser iniciados em 1997.

Como resultado directo da nova estrutura de financiamento ao longo de dois anos, há que considerar verbas para o ano lectivo seguinte para financiar os PEC resultantes de pré-PEC financiados em 1996. Na Geórgia e no Azerbaijão, as verbas eram tão limitadas que só foi possível apoiar PEC completos.

Os valores orçamentais referidos no presente relatório dizem somente respeito às afectações feitas às actividades Tempus em 1996. Estes valores não incluem qualquer valor transportado para 1997 para financiar PEC resultantes de pré-PEC financiados em 1996.

A afectação total do Tempus para 1996 foi de 19,4 milhões de ecus. A Figura 4 apresenta a repartição deste valor pelas várias afectações nacionais para actividades Tempus em 1996. Inclui-se a afectação do Tempus para cada país para 1995 para efeitos de comparação.

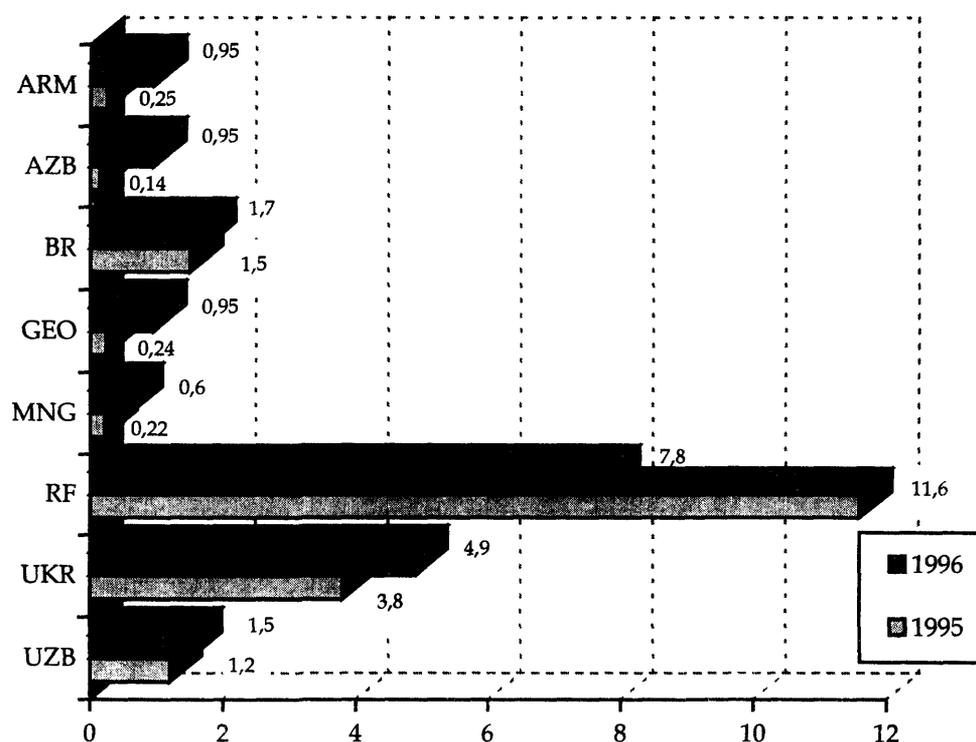


Fig. 4: Verbas Tempus em milhões de ecus por país Tacis, valores referentes a 1995 e 1996.

Nota: Devido ao sistema de financiamento bienal, não foram ainda disponibilizadas quaisquer verbas para o Cazaquistão, Quirguizistão, Moldávia nem para os países parceiros recentemente incluídos, o Tajiquistão e o Turquemenistão. Por esse motivo, esses países não figuram no presente quadro.

A disponibilidade de verbas Tacis variou de país para país relativamente a 1995. O orçamento Tempus da Federação Russa sofreu uma redução de 11,57⁵ milhões de ecus para 7,8 milhões de ecus, enquanto que na Ucrânia as verbas aumentaram de 3,83⁶ milhões de ecus em 1995 para 4,9 milhões de ecus in 1996.

⁵ Em 1995, o orçamento Tempus da Federação Russa consistiu de uma afectação de 9 milhões de ecus a partir do orçamento nacional e de 2,57 milhões de ecus provenientes do orçamento interestatal.

⁶ Em 1995, o orçamento Tempus da Ucrânia consistiu de uma afectação de 3 milhões de ecus do orçamento nacional e de 0,83 milhões de ecus a partir do orçamento interestatal.

4.5. Procedimento de selecção Tempus Tacis

Relativamente aos projectos Tempus Tacis, foi utilizado um ciclo de selecção de duas fases (ver fluxograma na página seguinte). A primeira fase, que foi levada a cabo pela Fundação, incidiu nos aspectos formais e técnicos das candidaturas: número e elegibilidade dos parceiros, satisfação das áreas prioritárias, gestão dos projectos, questões financeiras, viabilidade dos objectivos dos projectos e estratégia. Durante a segunda fase, a relevância académica dos projectos seleccionados em lista reduzida foi avaliada por peritos académicos da UE e dos países parceiros. Com base nos resultados das duas fases, foi elaborada uma lista de projectos propostos para financiamento. A decisão final foi tomada pela Comissão Europeia.

4.6. Acções Tempus Tacis

4.6.1. Pré-PEC e PEC

O convite à apresentação de propostas realizado em 1996 suscitou um total de 241 candidaturas para pré-PEC, tendo sido seleccionadas 59 para financiamento. Quarenta e cinco candidaturas diziam respeito aos 5 países relativamente aos quais o orçamento ainda não tinha sido aprovado até final de 1996. Trinta e uma candidaturas não satisfaziam as prioridades nacionais e por esse motivo não foram consideradas para financiamento. Relativamente às 165 candidaturas restantes, a taxa de sucesso foi de 35,7%. Em comparação com 1995, verificou-se uma quebra significativa (45%) no número de candidaturas para pré-PEC.

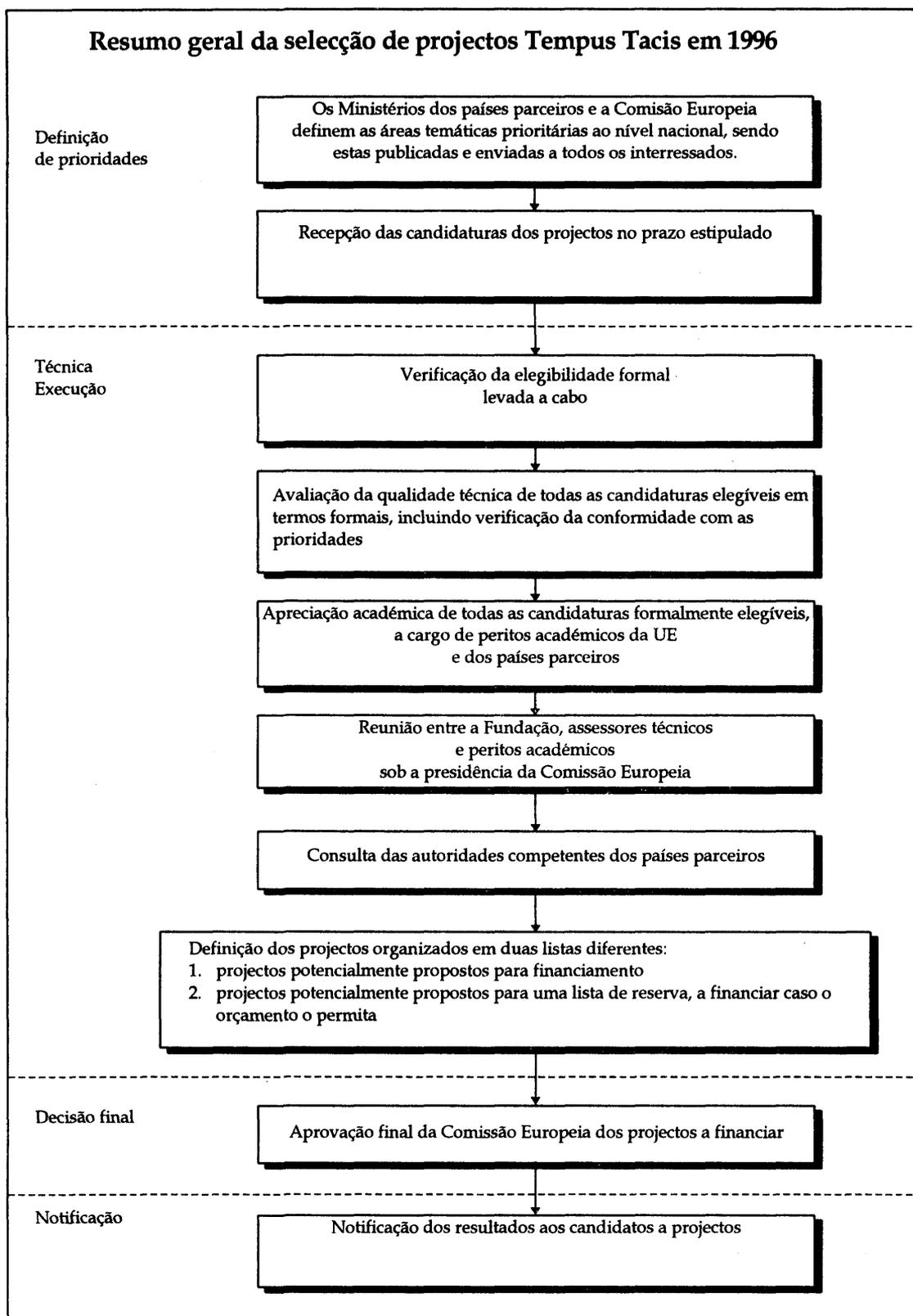
Este facto é atribuído a dois factores principais:

1. Efeito das prioridades. Em 1996, a Comissão, em conjunto com as autoridades nacionais dos países parceiros, definiu áreas prioritárias específicas para cada país parceiro. Esta política fez com que o Programa Tempus Tacis incidisse num número de disciplinas prioritárias mais reduzido. A primeira consequência desta decisão foi a redução do número de candidaturas apresentadas e, por outro lado, uma melhor integração do Tempus nos programas nacionais Tacis dos países parceiros.
2. Efeito dos Projectos Compactos. Em 1996, foi introduzido um novo tipo de projecto, o Projecto Compacto. Como resultado, algumas candidaturas para pré-PEC potenciais passaram a ser candidaturas para Projectos Compactos.

	1995	1996*
Número de propostas pré-PEC recebidas	435	241
Número de pré-PEC propostos para financiamento	87	59
Taxa de sucesso	20%	35.7%
Valor médio das subvenções pré-PEC atribuídas	43600 ecus	

* Refira-se que os dados só dizem respeito aos projectos que envolvem a Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia,, Geórgia, Mongólia, Federação Russa, Ucrânia e Usbequistão.

Resumo geral da selecção de projectos Tempus Tacis em 1996



Fluxograma N° 2

Em resposta ao convite de 1996 para a apresentação de candidaturas para PEC, 83 dos 87 consórcios que levaram a cabo um pré-PEC em 1995/96 apresentaram uma proposta para um projecto completo, tendo sido atribuídas subvenções PEC a 26 deles. Excluindo as 11 candidaturas que incidiam no apoio ao grupo de países cujo orçamento ainda não fora aprovado, aquele valor traduz uma taxa de sucesso de 36,1%. Para permitir uma comparação, os valores referentes ao Cazaquistão, Quirguizistão, Moldávia e - para 1996 - os valores referentes ao Tajiquistão e ao Turquemenistão não foram incluídos no quadro seguinte. Assim, os valores referem-se apenas à Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Mongólia, Federação Russa, Ucrânia e Usbequistão.

	1995*	1996*
Número de propostas recebidas para novos PEC	95	72
Número de novos PEC propostos para financiamento	31	26
Taxa de sucesso	32.6%	36.1%
Valor médio das subvenções PEC atribuídas	612 200 ecus	572 384 ecus
Número de PEC renovados de '94 e '95	26	59
Número total de PEC em curso	51	85

* Refira-se que os dados só dizem respeito aos projectos que envolvem a Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia,, Geórgia, Mongólia, Federação Russa, Ucrânia e Usbequistão.

Nos novos pré-PEC, é possível constatar uma evolução no sentido de um equilíbrio em termos de participação dos países. Neste momento, estão envolvidas nos consórcios pré-JEP 17 universidades francesas, 19 britânicas e 19 alemãs. A participação por parte dos países do Sul da Europa aumentou de forma notória, o mesmo podendo dizer-se relativamente à participação da Finlândia, da Suécia e da Áustria.

Como reflexo das prioridades definidas em anos anteriores, a gestão universitária e as línguas europeias continuam a ser as disciplinas dominantes nos PEC actualmente em curso. No entanto, nos novos pré-JEP, Direito e ciências do ambiente têm uma presença mais forte. A economia é uma disciplina popular, tanto ao nível dos PEC como dos pré-PEC.

Em 1996, o número de instituições de ensino superior que participaram num projecto Tempus Tacis nos 8 países parceiros em que foram financiados projectos ascendeu a 111, tendo 73 participado num Projecto Europeu Conjunto ou num Projecto Compacto. No total, até 1996, 131 instituições de ensino superior dos países atrás referidos beneficiaram de uma subvenção para projectos ao abrigo do Tempus.

4.6.2. *Projectos Compactos (PC)*

Foi recebido um total de 65 candidaturas para os novos Projectos Compactos, sendo 14 dessas candidaturas referentes aos cinco países cujo orçamento ainda não fora aprovado no fim de 1996. Foram atribuídas subvenções Tempus a 22 propostas para os outros países, o que representa uma taxa de sucesso de 43%.

Para mais pormenores estatísticos, consultar os anexos ao presente relatório.

	1996*
Número de propostas de PC recebidas	51
Número de PC propostos para financiamento	22
Taxa de sucesso	43%
Valor médio das subvenções para PC	60.000 ecus

* Refira-se que os dados só dizem respeito aos projectos que envolvem a Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia,, Geórgia, Mongólia, Federação Russa, Ucrânia e Usbequistão.

5. LISTA DE PUBLICAÇÕES

1. *Manual de gestão de Projectos Tempus Tacis*, em EN, FR e DE

Nº de catálogo:	ISBN Nº:
C2-92-95-091-DE-C	92-827-5477-4
C2-92-95-091-EN-C	92-827-5478-82
C2-92-95-091-FR-C	92-827-5479-0

2. *Guia do Candidato do programa Tempus Phare para o ano lectivo de 1997/98*, em 11 línguas

Nº de catálogo:	ISBN Nº:
C2-95-96-091-ES-C	92-827-6768-X
C2-95-96-091-DA-C	92-827-6769-8
C2-95-96-091-DE-C	92-827-6770-1
C2-95-96-091-GR-C	92-827-6771-X
C2-95-96-091-EN-C	92-827-6772-8
C2-95-96-091-FR-C	92-827-6773-6
C2-95-96-091-IT-C	92-827-6774-4
C2-95-96-091-NL-C	92-827-6775-2
C2-95-96-091-PT-C	92-827-6776-0
C2-95-96-091-FI-C	92-827-6777-9
C2-95-96-091-SV-C	92-827-6778-7

3. *Tempus Phare - Promoção dos Outputs do Programa Tempus*, 5 estudos em EN, FR e DE:

- 1) Projecto de Gestão Universitária
- 2) Cooperação Universidade-Empresa
- 3) Oportunidades para Estudantes
- 4) Reforma do Ensino Superior Nacional
- 5) Benefícios Mútuos ('Da assistência à cooperação')

S/Nº de catálogo	S/ISBN
------------------	--------

4. *Compêndio Tempus Phare - Ano lectivo 1996/97*, em EN (introdução em DE, EN e FR)

Nº de catálogo:

C2-02-96-359-3A-C

ISBN:

92-827-92036-X

5. *Compêndio Tempus Tacis - Ano lectivo 1996/97*, em EN (introdução em DE, EN e FR)

Nº de catálogo:

C2-02-96-424-3A-C

ISBN:

92-9157-045-1

6. *Relatório Anual Tempus 1994/95*, em 11 línguas

Nº de catálogo:

C2-95-96-487-ES-C

C2-95-96-487-DA-C

C2-95-96-487-DE-C

C2-95-96-487-GR-C

C2-95-96-487-EN-C

C2-95-96-487-FR-C

C2-95-96-487-IT-C

C2-95-96-487-NL-C

C2-95-96-487-PT-C

C2-95-96-487-FI-C

C2-95-96-487-SV-C

ISBN:

92-827-7035-4

92-827-7036-2

92-827-7037-0

92-827-7038-9

92-827-7039-7

92-827-7040-0

92-827-7041-9

92-827-7042-7

92-827-7043-5

92-827-7044-3

92-827-7045-1

7. *Tempus at Work*, em EN

8. *Tempus leaflet*, em 11 línguas.

Anexo 1

Programa Tempus: Estatísticas globais

Tempus Phare

	Tempus I	Tempus II			Total
	1990-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento					
Orçamento total Tempus (milhões de ecus)	320,38	95,9	102,1	83,5	601,88
Programa nacional indicativo	272,16	95,9	102,1	83,5	553,66
Fundos regionais	37,75				37,75
Outras fontes Phare	10,9				10,9
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	750	464	485	638	1.401
		239	229	183	
Fluxos de mobilidade entre PEC	42.467	19.550	16.641	21.991	100.649
Pessoal da ECO	15.762	7.551	6.718	8.956	38.987
Pessoal para a ECO	9.864	5.927	5.542	6.523	27.854
Estudantes da ECO	14.645	5.061	3.653	5.392	28.751
Estudantes para ECO	2.196	1.011	728	1.120	5.055
Número de JEN financiadas das quais novas	-	38	112	129	167
		38	83	46	
Número de MEC financiadas*	138	25	100	68	331
Número de BMI atribuídas da ECO para a ECO	6.864	1.369	1.271	1.120	10.624
	5.257	1.207	1.271	1.021	8.756
	1.607	162	1	99	1.868

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Tempus Tacis

	Tempus I	Tempus II			Total
	1990-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	3,45	21,944	23,994	20,543	69,931
Número de países parceiros envolvidos	3	7	11	8	
2. Projectos:					
Número de Pré-PEC financiados	74	76	87	59	296
Número de PEC financiados dos quais novos	-	28	59	85	85
			31	26	
Mobilidade do pessoal entre Pré-PEC	1.421	1.174	1.304	1.027	4.926
Mobilidade do pessoal entre PEC		586	916	1.198	2.700
Mobilidade de estudantes entre PEC		156	95	91	342
Número de Projectos Compactos financiados	-	-	-	22	22
Número de universidades de países parceiros financiadas			51	64	

¹ A título excepcional, para o ano 1995/96 só foram financiados os pedidos para subvenções ECO-UE.

Anexo 1

Distribuição dos PEC Tempus Phare por país em 1996/97

Participação por país

	<i>Novos PEC em 1996/97</i>		<i>Total de PEC em curso em 1996/97</i>	
	Número	% (*)	Número	% (*)
Estados-membros da UE				
Áustria	36	19.7	81	12.7
Bélgica	45	24.6	183	28.7
Dinamarca	22	12	89	13.9
Finlândia	34	18.6	65	10.2
França	72	39.3	277	43.4
Alemanha	77	42.1	311	48.7
Grécia	26	14.2	111	17.4
Irlanda	15	8.2	93	14.6
Itália	45	24.6	199	31.2
Luxemburgo	-	-	2	0.3
Países Baixos	51	27.9	193	30.3
Portugal	23	12.6	100	15.7
Espanha	37	20.2	152	23.8
Suécia	30	16.4	83	13
Reino Unido	107	58.5	398	62.4
Países parceiros				
Albânia	4	2.2	15	2.4
Bulgária	22	12	81	12.7
República Checa	11	6	45	7.1
Estónia	6	3.3	14	2.2
Hungria	28	15.3	106	16.6
Letónia	5	2.7	14	2.2
Lituânia	11	6	24	3.8
Polónia	56	30.6	202	31.7
Roménia	30	16.4	89	13.9
República Eslovaca	13	7.1	42	6.6
Eslovénia	4	2.2	16	2.5
Outros países do G24				
Canadá	1	0.5	3	0.5
Islândia	-	-	2	0.3
Noruega	3	1.6	12	1.9
Suíça	3	1.6	10	1.6
EUA	3	1.6	11	1.7
Total	183	100%	638	100%

(*) Os números constantes desta coluna indicam a percentagem de projectos em que o país em questão participa.

Anexo 1

Distribuição de Pré-PEC e PEC Tempus Tacis por país em 1996/97

Participação por país				
	<i>Novos Pré-PEC e PEC em 1996/97</i>		<i>Todos os PEC e Pré-PEC em curso em 1996/97</i>	
	Número	% (*)	Número	% (*)
<i>Estados-membros da UE</i>				
Áustria	7	6.5	7	4.2
Bélgica	18	16.8	31	18.7
Dinamarca	6	5.6	10	6
Finlândia	13	12.1	13	7.8
França	30	28	55	33.3
Alemanha	39	36.4	64	38.7
Grécia	13	12.1	15	9
Irlanda	6	5.6	12	7.2
Itália	18	16.8	28	16.9
Luxemburgo	1	0.9	1	0.6
Países Baixos	23	21.4	33	20
Portugal	7	6.5	9	5.4
Espanha	14	13	26	15.7
Suécia	12	11.2	13	7.8
Reino Unido	41	38.3	66	40
<i>Países parceiros</i>				
Arménia	6	5.6	6	3.6
Azerbaijão	2	1.8	2	1.2
Bielorrússia	11	10.2	17	10.3
Geórgia	3	2.8	3	1.8
Cazaquistão	-	-	3	1.8
Quirguizistão	-	-	1	0.6
Moldávia	-	-	1	0.6
Mongólia	4	3.7	4	2.4
Federação Russa	48	44.8	84	50.9
Ucrânia	25	23.3	34	20.6
Usbequistão	8	7.4	10	6
<i>Outros países do G24</i>				
EUA	-	0	1	0.6
Total	107	100%	166	100%

Anexo 1

Distribuição dos PEC Tempus Phare por área temática em 1996/97

Área temática	Novos PEC 1995/96		Total dos PEC em curso	
	Número	%	Número	%
Humanísticas	2	1.1	17	2.7
Ciências Sociais	23	12.5	76	11.9
Gestão e Administração Estudos Comerciais	31	16.6	114	17.9
Ciências Naturais e Matemática	8	4.3	36	5.6
Ciências e Tecnologias Aplicadas	90	47.6	301	47.1
Arte e Design	1	0.5	4	0.6
Línguas	6	3.3	25	3.9
Outras	22	14.1	62	9.8
PEC + Áreas temáticas			3	0.5
Total	183	100%	638	100%

Os sub-grupos incluídos sob a designação de Ciências e Tecnologias Aplicadas são os seguintes:

Ciências agrárias	29	4.5
Ciências da saúde	38	5.9
Ciências do ambiente	52	8.2
Tecnologia da Informação	39	6.1
Engenharia e Tecnologia	105	16.5
Arquitectura e Planeamento urbanístico	16	2.5
Outras	22	3.5

Distribuição dos Pré-PEC e PEC Tempus Tacis por área prioritária em 1996/97

Área temática	Novos projectos		Projectos em curso	
	Número	%	Número	%
Humanísticas	8	7.3	14	8.4
Ciências Sociais	32	30	57	34.5
Gestão e Administração Estudos Comerciais (sem tónica na Gestão Universitária)	6	5.5	7	4.2
Administração/Gestão Universitária	28	26	42	25.4
Ciências e Tecnologias Aplicadas	21	19.5	23	13.9
Línguas	5	4.5	16	9.6
Outras	7	6.5	7	4.2
Total	107	100%	166	100%

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Albânia

	Tempus I	Tempus II			Total
	1990-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	6,19	2,4	3,5	2,5	14,59
Programa nacional indicativo	3,7	2,4	3,7	2,5	12,3
Fundos regionais	0,09				0,09
Outras fontes Phare	2,4				2,4
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	13	17	13	15	28
Fluxos de mobilidade entre PEC	413	452	445	415	1725
Pessoal da Albânia	171	208	227	205	811
Pessoal para a Albânia	121	161	176	153	611
Estudantes da Albânia	115	79	42	46	282
Estudantes para a Albânia	6	4	0	11	21
Número de instituições participantes em PEC			8	15	
Número de JEN financiadas	-	0	3	-	3
Número de MEC financiadas*	4	2	10	2	18
Número de BMI atribuídas da Albânia	226	191	295	138	850
para a Albânia	180	182	295	137	794
	46	9	-	1	56

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

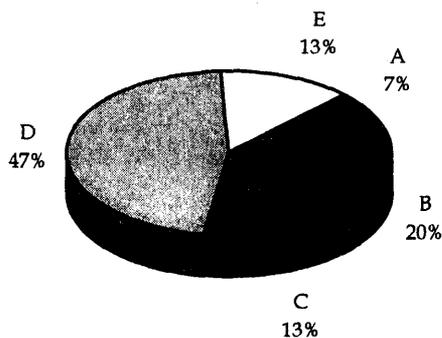
Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção.

Prioridades Tempus 1996/97 para a Albânia

Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. No quadro da reestruturação do sistema de Ensino Superior da Albânia, as autoridades nacionais deram prioridade a propostas relacionadas com os seguintes domínios para 1996/97:

- Intensificação do desenvolvimento dos cuidados de saúde através da reestruturação e da actualização dos departamentos de saúde clínica e reestruturação da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Agronomia de Tirana.
- Intensificação do desenvolvimento das ciências pedagógicas através da reestruturação dos departamentos de formação de professores do ensino elementar, primário e secundário.
- Reestruturação curricular no domínio da física experimental e da química..
- Desenvolvimento da gestão universitária.
- Desenvolvimento dos transportes e da engenharia civil.
- Reestruturação dos Departamentos dos Recursos Minerais e da Energia da Universidade Politécnica de Tirana.
- Apoio às redes transeuropeias para a mobilidade dos estudantes.
- Humanísticas e Ciências Sociais (Direito e Estudos Europeus, Ciências Económicas e Sociais).
- Ciências da Vida (Naturais, do Ambiente, dos Cuidados de Saúde e ciências interdisciplinares).

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97.



- | |
|---------------------------------------|
| A: Humanísticas |
| B: Gestão e administração de empresas |
| C: Ciências Naturais e Matemática |
| D: Ciências e Tecnologias Aplicadas |
| E: Formação de Professores |

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Bulgária

	Tempus I	Tempus II			Total
	1991-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	30,63	12	12	8	62,63
Programa nacional indicativo	28	12	12	8	60
Fundos regionais	2,63				2,63
Outras fontes Phare					
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	80	59	57	82	162
		32	28	22	
Fluxos de mobilidade entre PEC	3.093	1.863	1.815	2.304	9.075
Pessoal da Bulgária	1.486	857	877	1.139	4.359
Pessoal para a Bulgária	835	682	638	755	2.910
Estudantes da Bulgária	686	277	259	372	1.594
Estudantes para a Bulgária	86	47	41	38	212
Número de instituições participantes em PEC			83	98	
Número de JEN financiadas	-	1	9	8	18
Número de MEC financiadas*	35	7	18	6	66
Número de BMI atribuídas da Bulgária para a Bulgária	564	174	143	96	977
	474	155	143	82	854
	90	19	-	14	123

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção.

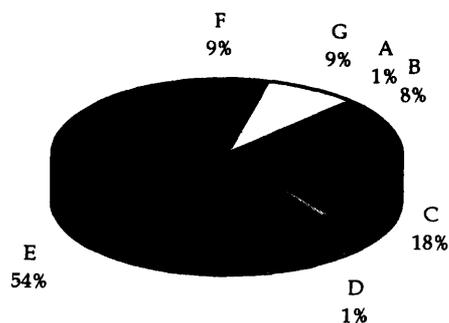
Prioridades Tempus 1996/97 para a Bulgária

Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. No quadro da reestruturação do sistema de Ensino Superior da Bulgária as prioridades Tempus 1996/97 abrangem os seguintes domínios:

- Prioridades relacionadas com a reestruturação do sistema de ensino superior:
 - Reestruturação dos currícula e dos programas de estudo para Bacharelato (4 anos de estudo) e/ou Mestrado (1 ano de estudo no mínimo), de acordo com a nova lei nacional para o ensino superior..
 - Desenvolvimento do ensino integrado entre as universidades búlgaras com base no ensino inter-universidades conjunto, com currícula e programas de estudo conjuntos.
 - Programa de intercâmbio estudantil transeuropeu com especial atenção para questões específicas como ensino de línguas estrangeiras e sistemas de reconhecimento de estudos realizados no estrangeiro em conformidade com o Sistema Europeu de Transferência de Créditos.
- Prioridades relacionadas com áreas estratégicas conforme definidas no Programa Phare:
 - Aprofundamento do desenvolvimento das especializações ao nível de pós-graduação em áreas estratégicas definidas no Programa Phare: economia e gestão bancária e financeira, gestão no domínio dos cuidados de saúde, ensino superior e serviços públicos, medicina e áreas estratégicas para a integração europeia, em especial Direito europeu e comparado, e normalização europeia.

A ligação entre as prioridades Tempus e o processo de reforma nacional é evidente. A nova lei (em especial a introdução do bacharelato) deverá ter como resultado a formação de diplomados mais adaptáveis, menos especializados, mais aptos a enfrentar um mercado de trabalho com flutuações.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- | |
|---------------------------------------|
| A: Humanísticas |
| B: Ciências Sociais |
| C: Gestão e Administração de Empresas |
| D: Matemática |
| E: Ciências e Tecnologias Aplicadas |
| F: Línguas europeias modernas |
| G: Outras |

Bósnia-Herzegovina

	Tempus II	
	1996	Total
1. Orçamento:		
Orçamento total Pré-Tempus (em milhões de ecus)	1.0	1.0
Programa nacional indicativo		
Fundos regionais		
Outras fontes Phare	1.0	1.0
2. Projectos:		
Número de PEC financiados dos quais novos	0	0
Fluxos de mobilidade entre PEC	0	0
Pessoal da Bósnia-Herzegovina		
Pessoal para a Bósnia-Herzegovina		
Estudantes da Bósnia-Herzegovina		
Estudantes para a Bósnia-Herzegovina		
Número de instituições participantes em PEC		
Número de JEN financiadas	0	0
Número de MEC financiadas	7	7
Número de BMI atribuídas da Bósnia-Herzegovina para a Bósnia-Herzegovina	0	0

Números referentes a MEC para '96: só relativos à ronda de selecção especial pré-Tempus para a Bósnia-Herzegovina.

Prioridades Tempus 1996/97 para a Bósnia-Herzegovina

O programa Tempus vai desempenhar uma função importante na reintegração das instituições na comunidade universitária europeia, ajudando desta forma a normalização das relações com o resto da Europa, e na própria Bósnia-Herzegovina. O programa Phare disponibilizou 1 milhão de ecus em 1996 destinados a medidas de emergência de apoio às universidades locais e a uma participação normal no Tempus Phare em 1997.

Ao abrigo de um programa no âmbito do Phare, parte destes verbas são utilizadas para reequipar os centros de línguas e os gabinetes internacionais das universidades locais. O remanescente será utilizado em actividades preliminares Tempus. Foram definidas as seguintes áreas prioritárias para as Medidas Compactas Especiais:

1. Formação e apoio aos administradores das universidades e desenvolvimento conjunto de:
 - Planeamento de desenvolvimento a curto prazo e planeamento estratégico
 - Sistemas de gestão financeira para planeamento financeiro
 - Gestão dos Recursos Humanos
 - Relações externas e resolução de problemas/conflitos

2. Projectos para a formação de responsáveis pelas Relações Internacionais:

- Concepção e gestão de projectos (em geral, e também relacionados especificamente com o Tempus)
- Criação de novas redes internacionais
- Gestão da Mobilidade dos Estudantes e do Pessoal

3. Formação de administradores universitários (Reitores, Directores e Pessoal de Gabinetes Internacionais)

- Reforço dos Departamentos de Línguas Estrangeiras com o intuito de melhorar a capacidade de preparação do pessoal e dos estudantes para futuras actividades Tempus

Foi dada preferência aos projectos que envolvessem todas as universidades da Bósnia-Herzegovina. As universidades elegíveis são a Universidade de Banja Luka, a Universidade Centres de Mostar, a Universidade de Sarajevo e a Universidade de Tuzla.

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Checoslováquia¹

	Tempus I
	1990-1992
1. Orçamento:	
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	34.96
Programa nacional indicativo	27.70
Fundos regionais	7.26
Outras fontes Phare	
2. Projectos:	
Número de PEC financiados dos quais novos	145
Fluxos de mobilidade entre PEC	5.052
Pessoal da Checoslováquia	1.969
Pessoal para a Checoslováquia	1.184
Estudantes da Checoslováquia	1.634
Estudantes para a Checoslováquia	265
Número de JEN financiadas	-
Número de MEC financiadas*	53
Número de BMI atribuídas da Checoslováquia para a Checoslováquia	1.008
	785
	223

* Medidas Complementares

¹ Abrange somente o período compreendido entre 1990-1992, antes da independência das Repúblicas Checa e da Eslováquia.

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

República Checa²

	Tempus I	Tempus II			Total
	1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	10,94	5,5	8	7,5	31,94
Programa nacional indicativo	8	5,5	8	7,5	29
Fundos regionais	2,94				2,94
Outras fontes Phare					
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	81	41	33	45	121
Fluxos de mobilidade entre PEC	1.861	1.624	1.184	1.864	6.533
Pessoal da República Checa	691	553	510	772	2.526
Pessoal para a República Checa	428	522	381	511	1.842
Estudantes da República Checa	612	404	199	417	1.632
Estudantes para a República Checa	130	145	94	164	533
Número de instituições participantes em PEC			57	65	
Número de JEN financiadas	-	10	13	2	25
Número de MEC financiadas*	3	8	4	7	22
Número de BMI atribuídas da República Checa para a República Checa	240	83	59	71	453
	151	54	59	62	326
	89	29	-	9	127

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números para MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a República Checa

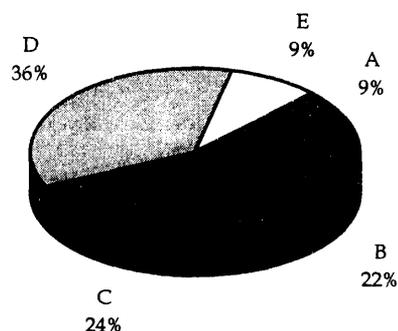
Tendo em vista o Acordo Europeu e a futura participação nos programas de cooperação inter-universitária da UE, as prioridades Tempus para 1996/97, tal como foram negociadas entre as autoridades nacionais e a Comissão Europeia, incidiram em projectos que pudessem conferir uma dimensão europeia ao Ensino Superior.

Em primeiro lugar, foram apontadas as seguintes áreas:

- Desenvolvimento de novos currícula relativos a legislação comunitária e direito europeu em alguns dos seguintes tópicos: (processos legislativos; legislação ambiental; legislação relativa a patentes e marcas registadas; direito do consumidor);
- Prioridades definidas no âmbito do Programa Phare: banca, finança internacional e sistemas de seguro; assistência social; administração pública; curriculum tipo bacharelato para formação de professores primários.

Em segundo lugar, foram contempladas as áreas do desenvolvimento de sistemas de avaliação interna da qualidade e os Projectos de Mobilidade destinados à introdução do Sistema Europeu de Transferência de Créditos.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- | |
|---------------------------------------|
| A: Humanísticas |
| B: Ciências Sociais |
| C: Gestão e Administração de Empresas |
| D: Ciências e Tecnologias Aplicadas |
| E: Outras |

² Relativamente a 1990-1992, ver Ficha Técnica relativa à Checoslováquia.

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Estónia

	Tempus I	Tempus II			Total
	1992-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	4,63	1,5	1,5	1,8	9,43
Programa nacional indicativo	2,5	1,5	1,5	1,8	7,3
Fundos regionais	0,03				0,03
Outras fontes Phare	2,1				2,1
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	17	19	12	14	40
Fluxos de mobilidade entre PEC	330	444	251	168	1.193
Pessoal da Estónia	124	146	114	79	463
Pessoal para a Estónia	98	183	105	73	459
Estudantes da Estónia	99	106	31	16	252
Estudantes para a Estónia	9	9	1	-	19
Número de instituições participantes em PEC			12	17	
Número de JEN financiadas	-	0	0	0	0
Número de MEC financiadas*	4	1	2	1	8
Número de BMI atribuídas da Estónia	156	62	66	64	348
para a Estónia	126	57	66	58	307
para a Estónia	30	5	-	6	41

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

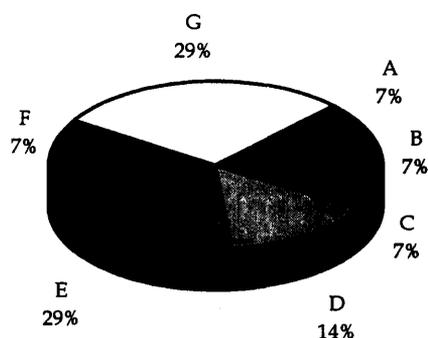
Números para MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a Estónia

Para que o Tempus possa estar em consonância com a estratégia nacional delineada para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. As candidaturas para 1996/97 tiveram que enquadrar-se nas seguintes áreas prioritárias:

- Introdução de medidas visando uma maior compatibilidade com as universidades da UE, por exemplo, através de sistemas de Garantia de Qualidade, sistemas de transferência de créditos académicos e / ou cursos ministrados em línguas estrangeiras.
- Reestruturação dos sistemas de gestão universitária.
- Introdução de tecnologia da informação no Ensino Superior visando o reforço dos novos métodos de ensino.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- A: Filosofia
- B: Ciências Sociais
- C: Gestão Universitária
- D: Ciências Naturais e Matemática
- E: Ciências e Tecnologias Aplicadas
- F: Música
- G: Outras

Antiga República Jugoslava da Macedónia

	Tempus II	
	1996	Total
1. Orçamento:		
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	2.0	2.0
Programa nacional indicativo	2.0	2.0
Fundos regionais		
Outras fontes Phare		
2. Projectos:		
Número de PEC financiados dos quais novos	0	0
Fluxos de mobilidade entre PEC	0	0
Pessoal da Antiga República Jugoslava da Macedónia		
Pessoal para a Antiga República Jugoslava da Macedónia		
Estudantes da Antiga República Jugoslava da Macedónia		
Estudantes para a Antiga República Jugoslava da Macedónia		
Número de instituições participantes em PEC		
Número de JEN financiadas	0	0
Número de MEC financiadas	0	0
Número de BMI atribuídas	31	31
da Antiga República Jugoslava da Macedónia	31	31
para a Antiga República Jugoslava da Macedónia	0	0

Números relativos a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção.

Prioridades Tempus 1996/97 para a Antiga República Jugoslava da Macedónia

Com o objectivo de restabelecer os contactos existentes e de estabelecer novos contactos, foi anunciada uma ronda especial para Bolsas de Mobilidade Individual para finais de Outubro de '96 destinada ao pessoal académico das universidades e aos administradores e responsáveis pelo planeamento na área do ensino da Antiga República Jugoslava da Macedónia, visando a visita de universidades e organizações da UE.

Medidas Compactas: Foram definidas as seguintes prioridades como sendo de importância estratégica e imediata para o desenvolvimento do ensino superior e para a definição do enquadramento para o futuro desenvolvimento do Tempus na Antiga República Jugoslava da Macedónia.

1. Estudo destinado a avaliar o nível actual de aplicação de tecnologia da informação no ensino superior e a apresentar recomendações para futuro desenvolvimento, especialmente nas áreas de:

- sistemas de ensino multimédia
- redes.

O estudo deverá ter como resultado recomendações concretas para o desenvolvimento continuado destas tecnologias de informática e de comunicação no ensino superior.

2. Estudo destinado a preparar a reestruturação dos estudos de graduação e pós-graduação no domínio da engenharia e da tecnologia. Deverá ser dada prioridade às propostas que envolvam:

- engenharia mecânica
- engenharia eléctrica e electrónica
- biotecnologia.

O estudo deverá incluir uma análise das necessidades do mercado de trabalho e deverá incluir a indústria local.

3. Estudo destinado a definir uma estratégia nacional para o financiamento do ensino superior na Antiga República Jugoslava da Macedónia. Tendo em vista o tema, a participação das autoridades nacionais competentes é obrigatória.
4. Estudo destinado a criar um mecanismo de avaliação do desempenho do pessoal docente e científico, com o objectivo de atingir padrões de qualidade ao nível do ensino superior. Tendo em vista o tema, a participação das autoridades nacionais competentes é obrigatória.

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Hungria

	Tempus I	Tempus II			Total
	1990-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	59,9	16	16	10	101,9
Programa nacional indicativo	50,2	16	16	10	92,2
Fundos regionais	9,7				9,7
Outras fontes Phare					
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	204	66	83	106	311
Fluxos de mobilidade entre PEC	9.479	2.707	2.815	4.361	19.362
Pessoal da Hungria	3.005	1.009	1.073	1.633	6.720
Pessoal para a Hungria	1.966	691	963	1.343	4.963
Estudantes da Hungria	3.845	819	602	1.071	6.337
Estudantes para a Hungria	663	188	177	314	1.342
Número de instituições participantes em PEC			115	148	
Número de JEN financiadas	-	8	23	3	34
Número de MEC financiadas*	73	7	8	2	90
Número de BMI atribuídas da Hungria para a Hungria	944	63	28	43	1.078
	581	41	28	25	675
	363	22	-	18	403

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a Hungria

As prioridades da Hungria para os PEC iniciados em 1996/97 que foram definidas pelas autoridades nacionais e pela Comissão Europeia exigiam o cumprimento de um plano institucional previamente acordado e acções no âmbito de determinadas disciplinas especificadas, com o objectivo de conseguir um impacto abrangente no Ensino Superior.

Consequentemente, as propostas referentes aos PEC tinham de demonstrar um impacto significativo no desenvolvimento de uma determinada instituição ou, tratando-se de um projecto que envolvesse mais do que uma instituição nacional, na qualidade do ensino na disciplina escolhida; ou estar em conformidade com a Decisão do Parlamento relativa ao Desenvolvimento do Ensino Superior.

Neste último caso, as áreas de acção importantes previstas pela Decisão foram resumidas da seguinte forma: definição dos níveis de ensino no ES, e desenvolvimento de novos métodos de ensino (por exemplo, cursos de menor duração, novos tipos de ensino pós-secundário, ensino à distância); maior destaque para os mecanismos de intercâmbio de estudantes; preparação para a integração da "Universitas" húngara; reacção às necessidades de uma sociedade em mutação (cooperação universidade-empresa, fomento do ensino público); e formação e reciclagem profissional de professores.

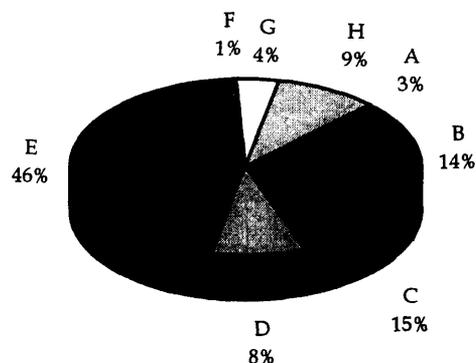
Além disso, as propostas deviam dizer respeito a determinados sectores que tinham sido definidos como áreas prioritárias:

- Introdução dos Estudos Europeus no Ensino Superior (particularmente em associação com Direito e Economia);
- Criação de novos currícula que conduzam à definição de novos perfis académicos e profissionais indispensáveis à reestruturação da economia e ao prosseguimento das transformações sócio-económicas. Os domínios a que se destinam estes novos currícula são: Finanças, Humanísticas e Direito; Informática e política tecnológica; planeamento e gestão regional; Engenharia genética;

Gestão da qualidade; e formação e reciclagem profissional de professores (com especial destaque para o ensino primário e secundário) (15 projectos);

- Criação de programas de doutoramento;
- Criação de cursos de formação contínua em colaboração com as empresas;
- Apoio às redes transeuropeias de mobilidade de estudantes (especialmente a ECTS);
- Complementarização do trabalho que já está a ser realizado ao abrigo de outros programas Phare;
- Criação de materiais de ensino avançados, especialmente tecnologia multimédia e instrumentos de ensino à distância.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



A: Direito	E: Ciências e Tecnologias Aplicadas
B: Ciências Sociais	F: Design
C: Gestão e Administração de Empresas	G: Línguas
D: Ciências Naturais e Matemática	H: Outras

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Letónia

	Tempus I	Tempus II			Total
	1992-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	6,2	2	2	2	12,2
Programa nacional indicativo	3,5	2	2	2	9,5
Fundos regionais					
Outras fontes Phare	2,7				2,7
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	17	19	13	14	33
		6	5	5	
Fluxos de mobilidade entre PEC	589	802	389	450	2.230
Pessoal da Letónia	219	260	163	215	857
Pessoal para a Letónia	140	299	152	128	719
Estudantes da Letónia	190	202	72	91	555
Estudantes para a Letónia	40	41	2	16	99
Número de instituições participantes em PEC			18	23	
Número de JEN financiadas	-	0	0	1	1
Número de MEC financiadas*	2	2	5	3	12
Número de BMI atribuídas da Letónia	139	75	75	61	350
da Letónia	94	71	75	56	296
para a Letónia	45	4	-	5	54

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

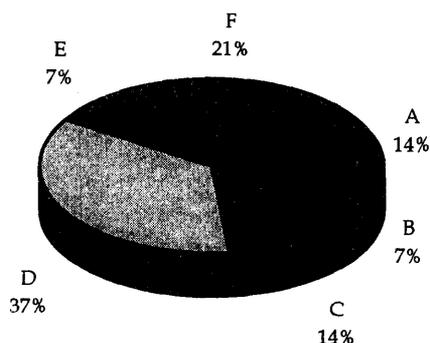
Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para Letónia

Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional delineada para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. As candidaturas para 1996/97 tinham que enquadrar-se nas seguintes áreas prioritárias:

- saúde pública
- engenharia e agricultura
- estudos interdisciplinares em literatura europeia, artes, história, filosofia e línguas
- criação de facilidades para o intercâmbio de estudantes

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- | | |
|----|------------------------------------|
| A: | Ciências Sociais |
| B: | Gestão e Administração de Empresas |
| C: | Ciências Naturais e Matemática |
| D: | Ciências e Tecnologias Aplicadas |
| E: | Música |
| F: | Formação de Professores |

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Lituânia

	Tempus I	Tempus II			Total
	1992-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	6,7	2	3,5	3,5	15,7
Programa nacional indicativo	4	2	3,5	3,5	13
Fundos regionais					
Outras fontes Phare	2,7				2,7
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	16	20	18	24	42
Fluxos de mobilidade entre PEC	541	660	602	492	2.295
Pessoal da Lituânia	225	279	221	193	918
Pessoal para a Lituânia	132	167	214	149	662
Estudantes da Lituânia	154	197	162	136	649
Estudantes para a Lituânia	30	17	5	14	66
Número de instituições participantes em PEC			21	22	
Número de JEN financiadas	-	0	0	1	1
Número de MEC financiadas*	7	4	2	1	14
Número de BMI atribuídas	147	46	39	42	274
da Lituânia	90	42	39	40	211
para a Lituânia	57	4	-	2	63

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para Lituânia

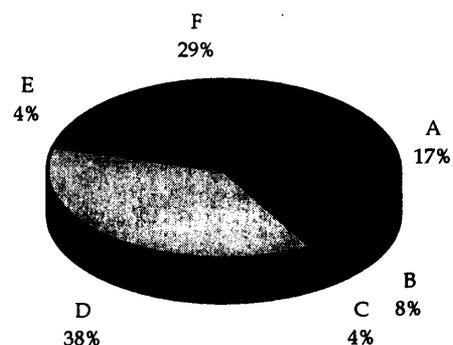
Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional delineada para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. As candidaturas para 1996/97 tinham que enquadrar-se nas seguintes áreas prioritárias:

- mobilidade e reconhecimento dos estudantes;
- formação em línguas estrangeiras;
- cooperação entre corpos docentes ao nível de cursos;
- formação contínua e de pós-graduação;
- novos cursos de Estudos Europeus.

A ligação entre as prioridades do Tempus e as políticas nacionais é evidente.

A tónica dada ao ensino de línguas estrangeiras, à mobilidade dos estudantes e aos Estudos Europeus é reveladora da aposta da Lituânia numa cooperação mais estreita com a UE e na preparação para uma futura adesão. A atenção dispensada à transferência de créditos e às equivalências é essencial para um país relativamente pequeno, em que as instituições de ensino superior são naturalmente especializadas ao mesmo tempo que há que assegurar o grau de escolha e a eficiência no mercado do ensino.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- A: Ciências Sociais
- B: Gestão e Administração de Empresas
- C: Física
- D: Ciências e Tecnologias Aplicadas
- E: Línguas
- F: Estudos Interdisciplinares e Multidisciplinares

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Polónia

	Tempus I	Tempus II			Total
	1990-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	97,53	35	30	25	187,53
Programa nacional indicativo	86,9	35	30	25	176,90
Fundos regionais	10,63				10,63
Outras fontes Phare					
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	248	175	156	202	460
Fluxos de mobilidade entre PEC	12.578	7.263	5.348	7.257	32.446
Pessoal da Polónia	4.393	2.851	2.120	2.937	12.301
Pessoal para a Polónia	2.942	2.122	1.667	1.986	8.717
Estudantes da Polónia	4.616	1.910	1.338	2.040	9.904
Estudantes para a Polónia	627	380	223	294	1.524
Número de instituições participantes em PEC			224	328	
Número de JEN financiadas	-	16	12	10	38
Número de MEC financiadas*	76	14	26	16	132
Número de BMI atribuídas da Polónia	2.190	339	275	318	3.122
para a Polónia	1.739	307	275	295	2.616
	451	32	-	23	506

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a Polónia

Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional delineada para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. As candidaturas para 1996/97 tinham que enquadrar-se nas seguintes áreas prioritárias:

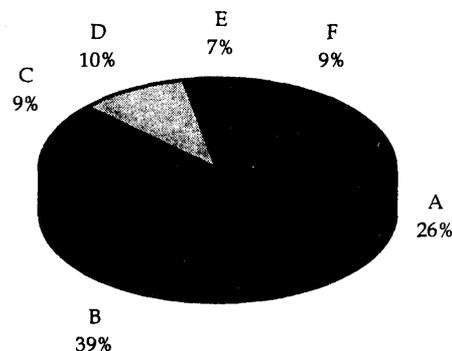
1. Projectos Estruturais Europeus Conjuntos

- Transformação de cursos uniformes de Mestrado, de cinco anos de duração, num sistema de duas fases com um curso de bacharelato de três/quatro anos seguido de um curso de mestrado de dois anos de duração ou num sistema com um curriculum nuclear comum (por exemplo, dois a quatro semestres) para cursos de bacharelato ou mestrado, seguidos de fileiras diferentes para cada curso.
- Atribuição de uma dimensão europeia ao ensino superior.
- Desenvolvimento e introdução de novas especializações e perfis profissionais nos primeiros anos dos cursos e/ou nos cursos de pós-graduação em resposta às necessidades do mercado de trabalho.
- Modernização da formação de professores de duas disciplinas nas Escolas de Ensino Superior de pedagogia.

2. Projectos Europeus Conjuntos no Domínio da Mobilidade

Projectos no domínio da mobilidade que conduzam à criação de estruturas institucionais de apoio à mobilidade de estudantes (por exemplo, serviços de aconselhamento / informação para estudantes) e à introdução de um sistema de transferência de créditos (baseado no Sistema Europeu de Transferência de Créditos - ECTS).

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- A: Ciências Sociais
- B: Gestão e Administração de Empresas
- C: Ciências Naturais e Matemática
- D: Ciências e Tecnologias Aplicadas
- E: Línguas
- F: Outras

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Roménia

	Tempus I	Tempus II			Total
	1991-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	41,75	12	18	15	86,75
Programa nacional indicativo	41	12	18	15	86
Fundos regionais	0,75				0,75
Outras fontes Phare					
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	94	51	59	89	184
		24	36	30	
Fluxos de mobilidade entre PEC	6.088	2.112	2.470	3.054	13.724
Pessoal da Roménia	2.444	834	888	1.095	5.261
Pessoal para a Roménia	1.437	661	824	916	3.838
Estudantes da Roménia	1.975	528	638	844	3.985
Estudantes para a Roménia	232	89	120	199	640
Número de instituições participantes em PEC			190	341	
Número de JEN financiadas	-	0	13	8	21
Número de MEC financiadas*	32	9	18	18	77
Número de BMI atribuídas da Roménia	692	192	160	180	1.224
para a Roménia	580	162	160	166	1.068
	112	30	-	14	156

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a Roménia

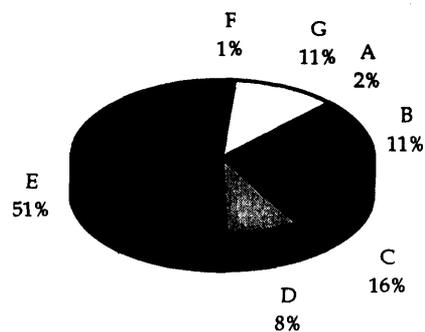
No quadro da reestruturação do sistema do Ensino Superior na Roménia, as autoridades nacionais e a Comissão Europeia definiram as seguintes prioridades para as actividades Tempus em 1996/97:

- Criação de cursos de Ensino Superior de ciclo reduzido e, em especial, o seu alargamento à formação contínua nos domínios da engenharia e tecnologia, agricultura e transformação de alimentos, cuidados de saúde, assistência social, turismo, administração de empresas e serviços financeiros. Os projectos deverão fundamentar-se na cooperação entre as instituições de ensino e as empresas (incluindo os organismos de administração pública) de forma a coadunar melhor os cursos com as necessidades da economia.
- Modernização ou reestruturação dos cursos (de ciclo prolongado) existentes de forma a atender às necessidades da integração europeia através de:
 - Elevação do nível e reestruturação dos currículos relacionados com a integração da economia romena nas estruturas europeias no domínio do direito, garantia da qualidade e gestão para a indústria e a administração pública.
 - Criação de cursos sobre tópicos específicos relacionados com a UE a incorporar nos programas de estudo existentes no domínio do direito comunitário e estudos interdisciplinares relacionados com sectores políticos específicos da UE.
- Preparação para a participação em programas comunitários de cooperação inter-universidades através de programas de mobilidade que compreendam a introdução de um sistema de transferência de créditos de cursos académicos, ou acordos para o reconhecimento mútuo dos períodos de

estudo tendo em vista a integração em redes de universidades da UE.

- Reestruturação da formação de professores primários e secundários através do desenvolvimento curricular e da introdução de métodos de ensino modernos.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



A: Humanísticas	E: Ciências e Tecnologias Aplicadas
B: Ciências Sociais	F: Línguas
C: Gestão e Administração de Empresas	G: Outras
D: Ciências Naturais e Matemática	

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

República da Eslováquia³

	Tempus I	Tempus II			Total
	1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	6,18	5	5	4,5	20,68
Programa nacional indicativo	5	5	5	4,5	19,5
Fundos regionais	1,18				1,18
Outras fontes Phare					
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	46	33	31	42	88
		15	14	13	
Fluxos de mobilidade entre PEC	924	1.001	939	1.121	3.985
Pessoal da República da Eslováquia	365	320	401	415	1.501
Pessoal para a República da Eslováquia	226	236	277	318	1.057
Estudantes da República da Eslováquia	292	391	212	323	1.218
Estudantes para a República da Eslováquia	41	54	49	65	209
Número de instituições participantes em PEC			45	62	
Número de JEN financiadas	-	2	8	3	13
Número de MEC financiadas*	2	4	4	3	13
Número de BMI atribuídas da República da Eslováquia	136	73	70	64	343
para a República da Eslováquia	95	64	70	60	289
	41	9	-	4	54

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

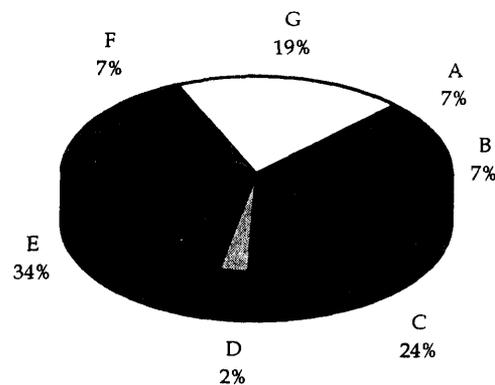
Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a República da Eslováquia

Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional delineada para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. As prioridades do Tempus para 1996/97 dizem respeito, por um lado, à política do país relativamente à pré-adesão à União Europeia e, por outro, a temas relevantes para a participação em programas educativos da UE:

- Direito europeu;
- Gestão da qualidade;
- Saúde pública e cuidados primários de saúde;
- Economia e financiamento da saúde e da educação;
- Cursos especializados de línguas para efeitos específicos (LSP) para a formação de tradutores e intérpretes nas línguas da União Europeia;
- Assistência social e serviços de emprego;
- Desenvolvimento dos recursos humanos, gestão e avaliação da qualidade das Instituições de Ensino Superior.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- | | |
|----|------------------------------------|
| A: | Direito |
| B: | Ciências Sociais |
| C: | Gestão e Administração de Empresas |
| D: | Química |
| E: | Ciências e Tecnologias Aplicadas |
| F: | Línguas |
| G: | Outras |

³ Relativamente a 1990-1992, ver Ficha Técnica relativa à Checoslováquia.

Anexo 2 - Fichas técnicas: Países Phare

Eslovénia⁴

	Tempus I	Tempus II			Total
	1992-1993	1994	1995	1996	
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	6,57	2,5	2,6	1,25	12,92
Programa nacional indicativo	4,8	2,5	2,6	1,25	11,15
Fundos regionais	0,77				0,77
Outras fontes Phare	1				1
2. Projectos:					
Número de PEC financiados dos quais novos	44	24	12	16	60
Fluxos de mobilidade entre PEC	1.108	622	335	505	2.570
Pessoal da Eslovénia	481	232	123	273	1.109
Pessoal para a Eslovénia	268	203	146	191	808
Estudantes da Eslovénia	304	149	50	36	539
Estudantes para a Eslovénia	55	38	16	5	114
Número de instituições participantes em PEC			14	19	
Número de JEN financiadas	-	1	5	7	13
Número de MEC financiadas*	5	5	2	4	16
Número de BMI atribuídas da Eslovénia para a Eslovénia	217	81	61	43	402
	187	72	61	40	360
	30	9	-	3	42

* Medidas Complementares ou Medidas Compactas

Números referentes a MEC '96: só para 1ª ronda de selecção

Prioridades Tempus 1996/97 para a Eslovénia

Para que o Tempus possa complementar a estratégia nacional delineada para o ensino superior, as autoridades nacionais reúnem-se anualmente com a Comissão Europeia para definir as prioridades Tempus para o ano lectivo seguinte. As prioridades definidas para o convite à apresentação de candidaturas 1996/97 compreendiam duas vertentes:

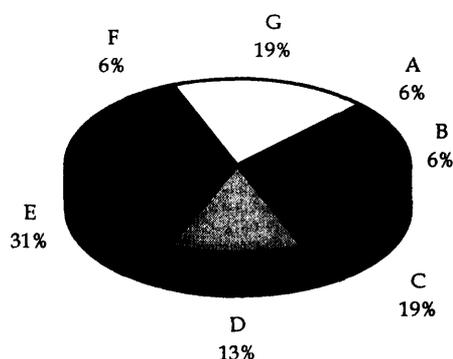
Por um lado, foram definidas prioridades que visavam a execução de legislação nova em matéria de ensino superior:

- reestruturação dos programas universitários para professores do ensino primário e secundário;
- criação de cursos de ciclo reduzido no domínio dos cuidados de saúde e da agricultura em instituições de ensino superior profissional (*visoka strokovna sola*).

Por outro, foram definidas prioridades diferentes para apoiar a execução do Acordo Europeu:

- desenvolvimento dos Estudos Europeus;
- reestruturação do ensino no domínio do planeamento urbano e regional, tendo em vista a introdução da cooperação inter-disciplinar;
- reestruturação do ensino das línguas da União Europeia.

Áreas temáticas abrangidas por todos os PEC em curso em 1996/97



- | | |
|----|------------------------------------|
| A: | Direito |
| B: | Administração Pública |
| C: | Gestão e Administração de Empresas |
| D: | Ciências Naturais e Matemática |
| E: | Ciências e Tecnologias Aplicadas |
| F: | Línguas |
| G: | Outras |

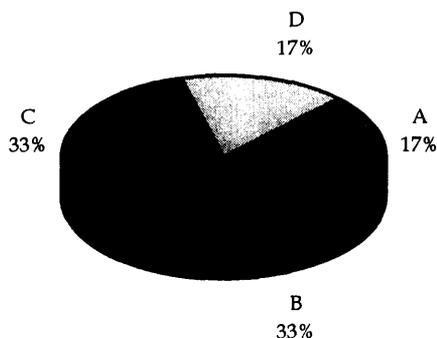
⁴ Excluem-se os pormenores relativos às BMI dos projectos e que foram realizadas quando a Eslovénia ainda fazia parte da Jugoslávia, isto é, antes da independência em 1992. Vinte e quatro dos PEC referidos eram originalmente projectos jugoslavos, tendo sido renovados como projectos eslovenos no mesmo ano.

Anexo 3 - Fichas técnicas: Países Tacis

Arménia

	1995	1996	Total
1. Orçamento:			
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,247	0,95	1,197
2. Projectos:			
Número de Pré-PEC financiados	5	4	9
Número de PEC financiados	-	1	1
Número de PC financiados	-	1	1
Número de instituições arménias que participaram no Tempus	3	4	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97

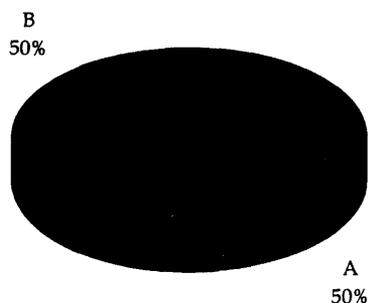


A: Ciências Sociais
 B: Administração / Gestão Universitária
 C: Ciências e Tecnologias Aplicadas
 D: Línguas

Azerbaijão

	1995	1996	Total
1. Orçamento:			
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,143	0,973	1,116
Afectação nacional	0		
2. Projectos:			
Número de Pré-PEC financiados	4	0	4
Número de PEC financiados	0	2	2
Número de PC financiados	-	0	0
Número de instituições azeris que participaram no Tempus	3	2	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97



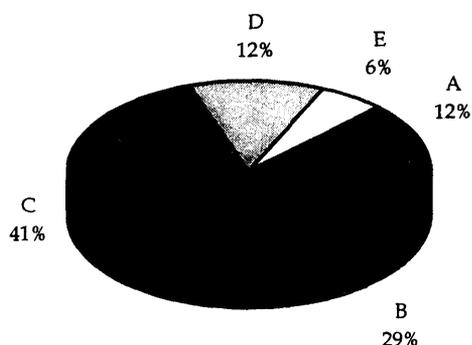
A: Estudos Europeus e Relações Internacionais
 B: Turismo e Lazer

Anexo 3 - Fichas técnicas: Países Tacis

Bielorrússia

	1993	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,380	2,1	1,49	1,638	5,608
2. Projectos:					
Número de Pré-PEC financiados	13	-	5	6	24
Número de PEC financiados dos quais novos	0	4	2	2	8
Número de PC financiados	-	-	-	3	3
Número de instituições bielorrussas que participaram no Tempus			13	11	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97

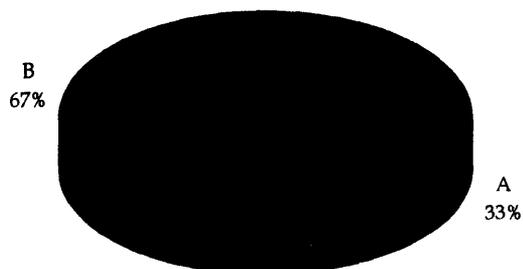


A: Direito
 B: Ciências Sociais
 C: Administração / Gestão Universitária
 D: Ciências da Agricultura e dos Alimentos
 E: Línguas

Geórgia

	1995	1996	Total
1. Orçamento:			
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,242	0,943	1,185
2. Projectos:			
Número de Pré-PEC financiados	5	0	5
Número de PEC financiados	-	3	3
Número de PC financiados	-	0	0
Número de instituições da Geórgia que participaram no Tempus	3	3	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97



A: Administração / Gestão Universitária
 B: Ciências Aplicadas e Tecnologias

Anexo 3 - Fichas técnicas: Países Tacis

Cazaquistão

	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:				
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,370	1,999	*	2,369
Afectação nacional		2	*	
2. Projectos:				
Número de Pré-PEC financiados	9	6	6	21
Número de PEC financiados		3		3
dos quais novos		3		
Número de instituições do Cazaquistão que participaram no Tempus				11

* Informação não disponível à data de impressão

Quirguizistão

	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:				
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,09	0,754	*	0,844
Afectação nacional		0,5	*	
2. Projectos:				
Número de Pré-PEC financiados	2	2		4
Número de PEC financiados		1		1
dos quais novos		1		
Número de instituições do Quirguizistão que participaram no Tempus				4

* Informação não disponível à data de impressão

Moldávia

	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:				
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,23	1,128	*	1,358
Afectação nacional		1		
2. Projectos:				
Número de Pré-PEC financiados	5	4		9
Número de PEC financiados		2		2
dos quais novos		2		
Número de instituições da Moldávia que participaram no Tempus				6

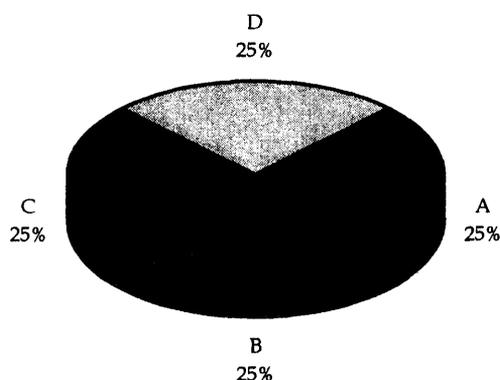
* Informação não disponível à data de impressão

Anexo 3 - Fichas técnicas: Países Tacis

Mongólia

	1995	1996	Total
1. Orçamento:			
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,221	0,655	0,876
2. Projectos:			
Número de Pré-PEC financiados	5	2	7
Número de PEC financiados	-	1	1
Número de PC financiados	-	1	1
Número de instituições da Mongólia que participaram no Tempus	4	4	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97

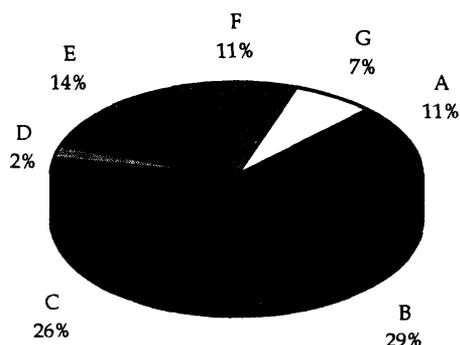


A: História
 B: Gestão e Administração Universitária
 C: Ciências da Medicina
 D: Formação de Professores

Federação Russa

	1993	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	2,54	15,37	11,57	7,652	37,132
2. Projectos:					
Número de Pré-PEC financiados		-	37	29	66
Número de PEC financiados dos quais novos		18	34	43	43
Número de PC financiados		18	16	9	10
Número de instituições russas que participaram no Tempus			81	58	81

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97



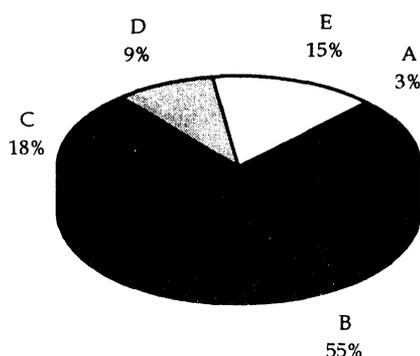
A: Humanidades
 B: Ciências Sociais
 C: Administração / Gestão Universitária
 D: Economia
 E: Ciências e Tecnologias Aplicadas
 F: Línguas
 G: Formação de Professores

Anexo 3 - Fichas técnicas: Países Tacis

Ucrânia

	1993	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:					
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,5	3,32	3,83	4,826	12,476
2. Projectos:					
Número de Pré-PEC financiados			10	15	25
Número de PEC financiados dos quais novos		4 4	9 5	15 6	15
Número de PC financiados				4	4
Número de instituições ucranianas que participaram no Tempus			21	22	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97

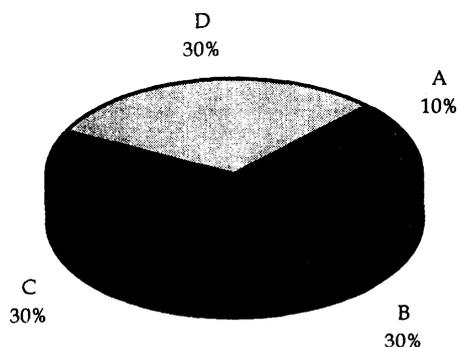


A: Direito
 B: Economia
 C: Administração / Gestão Universitária
 D: Ciências Sociais
 E: Línguas

Usbequistão

	1994	1995	1996	Total
1. Orçamento:				
Orçamento total Tempus (em milhões de ecus)	0,25	1,185	1,453	2,885
2. Projectos:				
Número de Pré-PEC financiados	6	4	3	13
Número de PEC financiados dos quais novos		2 2	4 2	4
Número de PC financiados			3	3
Número de instituições do Usbequistão que participaram no Tempus		7	7	

Áreas temáticas abrangidas por todos os projectos em curso em 1996/97



A: História
 B: Ciências Sociais
 C: Administração / Gestão Universitária
 D: Ciências e Tecnologias Aplicadas

ISSN 0257-9553

COM(97) 502 final

DOCUMENTOS

PT

15 16 11

N.º de catálogo : CB-CO-97-506-PT-C

ISBN 92-78-25180-1

Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

L-2985 Luxemburgo